



ANO IX
1950
2951
PREÇO \$30

DIÁRIO POPULAR

LEBRIA
2.ª feira
18
Dezembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Lus Soriano, 67 — Telefones: 2920/2/3 — Telegramas: «Populuar»

A «GUERRA LIMITADA» TERMINARAM HOJE CONTRA A CHINA OS TRABALHOS

PARECE ESTAR NAS INTENÇÕES DOS ESTADOS-UNIDOS MESMO CONTRA A OPINIÃO DA GRÃ-BRETANHA SE AS FORÇAS DA «ONU» FOREM EXPULSAS DA COREIA

(De WILLIAM HARDCASTLE)
WASHINGTON, 18 — O Presidente Truman predisse ontem, com toda a segurança, que a sessão do Pacto do Atlântico que hoje se inaugura em Bruxelas completará os planos para um sistema defensivo europeu amiavelmente integrado e «um comando supremo forte e eficaz confiando a um ilustre chefe militar».

Truman declarou ser emuito importante» que a reunião dos Ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros dos países signatários do Pacto do Atlântico

SERVIÇO ESPECIAL para o «Diário Popular»

se realize em momento em que os Estados- Unidos e as outras nações livres do Mundo enfrentam o mais grave perigo.

«Será mais um passo — disse o Presidente — no caminho dos nossos antigos planos para fortalecer a paz».

Em resposta à última nota de Moscovo advertindo a França e a Grã-Bretanha de que o rearmamento da Alemanha constitui infracção aos tratados com a Rússia, Truman acentuou:

«A reunião de Bruxelas demonstrará, ao contrário das es-

peranças dos comunistas, que os povos da Comunidade do Atlântico Norte estão decididos a permanecer unidos».

O Presidente, não tomando em consideração os pedidos dos republicanos com vista à demissão de Dean Acheson, procurou tranquilizar a Europa, declarando: «Dean Acheson vai para esta reunião com a minha inteira confiança».

Alguns altos funcionários do Departamento de Estado declararam que Acheson vai insistir com as nações da Europa Ocidental em que é esta a «última oportunidade» de demonstrarem se querem ou não fazer do Pacto do Atlântico uma organização eficiente. O Secretário de Estado norte-americano tem a ena

(Continua na 7.ª pág.)

DO III CONGRESSO NACIONAL DE PESCA ASSISTIRAM À SESSÃO DE ENCERRAMENTO

O Ministro da Marinha e o Subsecretário do Comércio e Indústria

Encerra-se hoje, de tarde, com uma sessão solene, presidida pelo sr. Ministro da Marinha, o III Congresso Nacional de Pesca.

No salão nobre do Instituto Superior Técnico, realizou-se, durante a manhã, a sessão plenária para aprovação dos votos e moções finais do Congresso.

Presidiu o sr. almirante Pereira da Fonseca, director geral da Marinha e, na mesa da presidência, sentaram-se também os srs. comandantes Henrique Teixeira e Melo de Carvalho, respectivamente vice-presidente e secretário geral do Congresso.

Ultramar, que sofreram alterações propostas pelos srs tenente Renato de Brito e dr. Teixeira de Abreu.

As principais conclusões aprovadas

Entre os votos e conclusões mais importantes, tirados do estudo das teses apresentadas contém-se: os problemas da pesca de arrasto a longa distancia; a possibilidade da diminuição do preço do peixe para consumo publico; projectos de construções nos estaleiros portugueses e reconstrução das frotas; criação e ampliação de estudos de biologia marítima; instalação de ondas ultra-sonoras em todos os barcos de pesca; férias pagas aos trabalhadores da pesca de arrasto; apetrechamento dos portos de pesca, especialmente do da Figueira da Foz; criação de um corpo de capelães para assistência moral e espiritual aos pescadores.

(Continua na 6.ª pág.)



Curiosa posição artística, que bem denota a preparação ginástica da famosa patinadora e bailarina americana Deleena, que está alcançando notório êxito em Londres

A REUNIÃO DO CONSELHO DO ATLÂNTICO PARA APOIAREM O ESFORÇO DE DEFESA EUROPEU OS ESTADOS-UNIDOS PRECISAM DE ESTAR CONVENCIDOS DE QUE CADA PAÍS FAZ TUDO O QUE PODE — declarou o Secretário do Exército americano

BRUXELAS, 18. — Os Ministros da Defesa das doze Nações do Pacto do Atlântico começaram hoje, às 9,30 (TMG), a sua conferência para estudar a organização de um exército integrado da

Europa ocidental, com a inclusão de tropas alemãs.

Desde madrugada que grande numero de agentes policiais estavam postados em frente do Palácio do Governo Provincial, onde se vão realizar as reuniões. Agentes de paisana verificavam a identidade de todos os indivíduos que entram no edificio.

Os Ministros sentaram-se à mesa da conferência precisamente à hora marcada. Foram concedidos cinco minutos aos repórteres fotográficos, antes do principio dos trabalhos.

Não foi permitida a entrada aos correspondentes na Sala de Baile do Palácio, onde os Ministros se sentaram por baixo de lustres cintilantes e rodeados por flores cor-de-rosa, espelhos e as bandeiras dos seus países.

Os repórteres dispõem de uma que é, talvez, a sala mais original que até hoje tem sido destinada a jornalistas, numa Conferência Internacional: semi-circular e pertence ao Conselho do Governo Provincial do Brabante, com tribuna e altos-falantes.

A entrada do Palácio encontravam-se duas fileiras de guardas, com uniforme de gala. Apresentaram armas à chegada dos Ministros. Estavam postados, também, guardas no vestíbulo e na escadaria, decorada com estatuas.

Os delegados chegam atrasados devido ao estado do tempo

Bevin chegou de comboio especial, percorrendo o canal, depois da sua viagem ter sido retardado pela neve. O comboio de Schuman chegou, também, com atraso.

A maior antipatia foi provocada pela viagem do Secretário de

(Continua na 12.ª pág.)

Aberta a sessão, o Secretário Geral leu as conclusões do Congresso que, postas à votação, foram aprovadas por unanimidade com excepção de algumas relativas às actividades da pesca no



Alberto Ribeiro

MILHARES DE CARTAS

PARA O «MENINO JESUS» CHEGAM DIARIAMENTE

A ROMA

ROMA, 18. — Com a aproximação do Natal, começam a chegar a Roma milhares de cartas com o endereço «Menino Jesus — Roma». Cerca de vinte vezes por dia, um carteiro sobe as escadarias da igreja de Ara Coeli para entregar sacos cheios destas cartas, vindas de todas as partes do Mundo.

As cartas são depois depositadas junto da imagem, esculida em madeira do Monte das Oliveiras e vinda da Palestina no século XVI — imagem que naufragou no Mediterraneo, foi roubada e duas vezes despojada das suas joias — enquanto um sacerdote diz missa. Em seguida, intactas, sem serem lidas, são queimadas pelos monjes franciscanos do convento de Ara Coeli. — (ANT)

PROBLEMAS ECONÓMICOS

A LIVRE IMPORTAÇÃO DE LÃS E DE OUTRAS FIBRAS

É INDISPENSÁVEL PARA A VALORIZAÇÃO DE UMA IMPORTANTE INDÚSTRIA NACIONAL

Quem estiver habituado a precisar estatisticamente o valor das várias actividades económicas nacionais, surpreender-se-á ao verificar que, ao contrário do que se julga e pensa, certas parcelas da economia portuguesa atravessam dificuldades graves e merecem urgentemente nova valorização oficial das suas necessidades.

A indústria nacional dos lanifícios é uma delas. Dada a escassez nacional e internacional da matéria-prima, cuja alta nos leilões tem progredido em proporções extraordinárias, os produtores industriais lutam com preocupações de vária natureza. A produção nacional de lãs não ultrapassa abastecer os apenas em

A PERSEGUIÇÃO AOS SACERDOTES NA CHECOSLOVAQUIA

LONDRES, 18. — Segundo o correspondente em Viena do «Daily Telegraph», 700 a 800 padres teriam sido presos nos últimos meses, na Checoslováquia, e enviados para campos de concentração.

(Continua na 12.ª pág.)

NA GRANDE FESTA FINAL DOS JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS

QUE SE REALIZA NA 5.ª FEIRA, NO EDEN

REAPARECE ALBERTO RIBEIRO

A CONSTITUIÇÃO DO JURI DE HONRA

Depois de termos anunciado que o espectáculo excepcional da Grande Festa Final dos Jogos Florais será presidido pelo sr. Presidente da Republica, acompanhado por altas individualidades nacionais e estrangeiras — e de termos também revelado que

uma das grandes atrações do programa será Maria da Graça, a vedeta da simpatia, a qual se apresenta nas suas últimas criações artísticas, podemos hoje comunicar que também Alberto Ribeiro, o famoso cantor português de verdadeira categoria internacional, se apresentará no espectáculo.

(Continua na 6.ª pág.)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DEPOIS DAS NOVE

VARIE DADES
Hoje e todas as noites em duas sessões, às 20,30 e 22,45 prefixas, a nova revista plena de graça e de montagem sumptuosa

Sempre em Festa!
Que teve um clamoroso êxito com Miria Casimiro, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e Madalena Sotto, a frente de escolhido elenco

PREÇOS POPULARES

TALVEZ VOCE NAO SAIBA
Que começa amanhã, por Setúbal, a digressão da Companhia de Revistas organizada pelo empresário Rosa Mateus, que naquela cidade representará a revista «Cangões Unidos».

— Que o empresário e escritor teatral Luis Iglesias, director da Companhia de Eva Todor, foi dirigida uma vantajosa proposta para percorrer com a sua Companhia as principais cidades dos Estados do Norte do Brasil, depois de terminada a sua temporada no nosso País.

— Que a Companhia de Revistas da empresa Carlos Dias e Avelino Car-

neiro interrompe a sua digressão em Aveiro.

— Que a peça de Alexandre Cassona «As árvores morrem de pé», que vai entrar em ensaios no Teatro Nacional de D. Maria, terá como protagonista a actriz Palmira Bastos, e cargo de quem está também a encenação da obra.

— Que a actriz Hermínia Silva estraiu no Teatro Variedades, logo a seguir da festa do Ano Novo, na revista «Sempre em festa», em papéis profundamente escritos para o seu feitio artístico.

— Que o pintor Manuel Lima já começou a trabalhar nos esboços do cenário para a nova revista «Aguentate Zé!», que amanhã entra em ensaios, no Teatro Apolo.

— Que o actor João Villaret deve regressar esta semana a Lisboa, onde vem passar as festas de Natal e Ano Novo com a sua família.

APOLLO
TODAS AS NOITES em duas sessões às 20 e 30 e 22 e 45 Sempre lotações esgotadas

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO

«ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO»
com Irene Jardim, Laura Alves, Antonio Silva, Ribetinho, Barroso, Lopes e Carlos Alves

2 Sessões — As 20 e 45 e 23 horas

«A HERDEIRA» É A MELHOR PEÇA PARA O NATAL

As festas do Natal exigem sempre uma noite numa sala de espectáculo. «A Herdeira», não se apresenta como o melhor espectáculo, nem diz que os outros lhe ficam a perder de vista.

«A Herdeira» sabe, unicamente, de si e isso lhe basta. E pelo que lhe disseram a crítica e o publico ficou certa de que vale como presente a oferecer a todos quantos amam o teatro e ainda a não viram. E recorda, ainda, que o seu triunfo não é de espantar, pois a peça é famosa, a tradução perfeita, a interpretação notável e a montagem deslumbrante.

MUSICA UM CONCERTO NA IGREJA DE S. ROQUE — O concerto promovido pelo Município de Lisboa, que se realiza na igreja de S. Roque na noite de 21, vai coroar condignamente as comemorações Joninias. Dirigido por Mário Sampaio Ribeiro, o concerto servirá para demonstrar a funda e decisiva influencia de D. João V no cultivo da Arte Musical e evidenciá-lo valor insuspeitado das obras dos compositores do tempo: Francisco António de Almeida, Domingos Scarlatti, Carlos de Seixas, João Rodrigues Esteves e António Teixeira.

AVENIDA
Um sensacional espectáculo de gargarizações

EVA E SEUS ARTISTAS na hilariante farsa

«MARIA JOÃO»
Aos domingos «matinês» às 16 h.

A's 18,30

«A HERDEIRA» É A MELHOR PEÇA PARA O NATAL

As festas do Natal exigem sempre uma noite numa sala de espectáculo. «A Herdeira», não se apresenta como o melhor espectáculo, nem diz que os outros lhe ficam a perder de vista.

«A Herdeira» sabe, unicamente, de si e isso lhe basta. E pelo que lhe disseram a crítica e o publico ficou certa de que vale como presente a oferecer a todos quantos amam o teatro e ainda a não viram. E recorda, ainda, que o seu triunfo não é de espantar, pois a peça é famosa, a tradução perfeita, a interpretação notável e a montagem deslumbrante.

MUSICA UM CONCERTO NA IGREJA DE S. ROQUE — O concerto promovido pelo Município de Lisboa, que se realiza na igreja de S. Roque na noite de 21, vai coroar condignamente as comemorações Joninias. Dirigido por Mário Sampaio Ribeiro, o concerto servirá para demonstrar a funda e decisiva influencia de D. João V no cultivo da Arte Musical e evidenciá-lo valor insuspeitado das obras dos compositores do tempo: Francisco António de Almeida, Domingos Scarlatti, Carlos de Seixas, João Rodrigues Esteves e António Teixeira.

TRINDADE
A DIVERTIDA COMEDIA DE MANUEL FRAGOSO

«QUERO VIVER»
pela COMPANHIA ASSIS PACHECO

A's 21,30

«A HERDEIRA» É A MELHOR PEÇA PARA O NATAL

As festas do Natal exigem sempre uma noite numa sala de espectáculo. «A Herdeira», não se apresenta como o melhor espectáculo, nem diz que os outros lhe ficam a perder de vista.

«A Herdeira» sabe, unicamente, de si e isso lhe basta. E pelo que lhe disseram a crítica e o publico ficou certa de que vale como presente a oferecer a todos quantos amam o teatro e ainda a não viram. E recorda, ainda, que o seu triunfo não é de espantar, pois a peça é famosa, a tradução perfeita, a interpretação notável e a montagem deslumbrante.

MUSICA UM CONCERTO NA IGREJA DE S. ROQUE — O concerto promovido pelo Município de Lisboa, que se realiza na igreja de S. Roque na noite de 21, vai coroar condignamente as comemorações Joninias. Dirigido por Mário Sampaio Ribeiro, o concerto servirá para demonstrar a funda e decisiva influencia de D. João V no cultivo da Arte Musical e evidenciá-lo valor insuspeitado das obras dos compositores do tempo: Francisco António de Almeida, Domingos Scarlatti, Carlos de Seixas, João Rodrigues Esteves e António Teixeira.

TIVOLI
Estreia do super-filme em technicolor

«A DUZIA É MAIS BARATO»
com Clifton Webb, Jeanne Crain, e Myrna Loy

A's 18 e 30 — O documentário: «O ANO SANTO DE 1950»

«A HERDEIRA» É A MELHOR PEÇA PARA O NATAL

As festas do Natal exigem sempre uma noite numa sala de espectáculo. «A Herdeira», não se apresenta como o melhor espectáculo, nem diz que os outros lhe ficam a perder de vista.

«A Herdeira» sabe, unicamente, de si e isso lhe basta. E pelo que lhe disseram a crítica e o publico ficou certa de que vale como presente a oferecer a todos quantos amam o teatro e ainda a não viram. E recorda, ainda, que o seu triunfo não é de espantar, pois a peça é famosa, a tradução perfeita, a interpretação notável e a montagem deslumbrante.

MUSICA UM CONCERTO NA IGREJA DE S. ROQUE — O concerto promovido pelo Município de Lisboa, que se realiza na igreja de S. Roque na noite de 21, vai coroar condignamente as comemorações Joninias. Dirigido por Mário Sampaio Ribeiro, o concerto servirá para demonstrar a funda e decisiva influencia de D. João V no cultivo da Arte Musical e evidenciá-lo valor insuspeitado das obras dos compositores do tempo: Francisco António de Almeida, Domingos Scarlatti, Carlos de Seixas, João Rodrigues Esteves e António Teixeira.

SAO LOUIZ
O filme português que é um êxito de gargalhada

«O GRANDE ELIAS»
com António Silva, Milu, Ribetinho

A's 21,30

«A HERDEIRA» É A MELHOR PEÇA PARA O NATAL

As festas do Natal exigem sempre uma noite numa sala de espectáculo. «A Herdeira», não se apresenta como o melhor espectáculo, nem diz que os outros lhe ficam a perder de vista.

«A Herdeira» sabe, unicamente, de si e isso lhe basta. E pelo que lhe disseram a crítica e o publico ficou certa de que vale como presente a oferecer a todos quantos amam o teatro e ainda a não viram. E recorda, ainda, que o seu triunfo não é de espantar, pois a peça é famosa, a tradução perfeita, a interpretação notável e a montagem deslumbrante.

MUSICA UM CONCERTO NA IGREJA DE S. ROQUE — O concerto promovido pelo Município de Lisboa, que se realiza na igreja de S. Roque na noite de 21, vai coroar condignamente as comemorações Joninias. Dirigido por Mário Sampaio Ribeiro, o concerto servirá para demonstrar a funda e decisiva influencia de D. João V no cultivo da Arte Musical e evidenciá-lo valor insuspeitado das obras dos compositores do tempo: Francisco António de Almeida, Domingos Scarlatti, Carlos de Seixas, João Rodrigues Esteves e António Teixeira.

POSTEIRA
2.ª semana triunfal do maravilhoso filme

«MEU LOUCO CORAÇÃO»
com Susan Hayward e Dana Andrews

A's 20,15 (Preços reduz.) o mesmo filme

«A HERDEIRA» É A MELHOR PEÇA PARA O NATAL

As festas do Natal exigem sempre uma noite numa sala de espectáculo. «A Herdeira», não se apresenta como o melhor espectáculo, nem diz que os outros lhe ficam a perder de vista.

«A Herdeira» sabe, unicamente, de si e isso lhe basta. E pelo que lhe disseram a crítica e o publico ficou certa de que vale como presente a oferecer a todos quantos amam o teatro e ainda a não viram. E recorda, ainda, que o seu triunfo não é de espantar, pois a peça é famosa, a tradução perfeita, a interpretação notável e a montagem deslumbrante.

MUSICA UM CONCERTO NA IGREJA DE S. ROQUE — O concerto promovido pelo Município de Lisboa, que se realiza na igreja de S. Roque na noite de 21, vai coroar condignamente as comemorações Joninias. Dirigido por Mário Sampaio Ribeiro, o concerto servirá para demonstrar a funda e decisiva influencia de D. João V no cultivo da Arte Musical e evidenciá-lo valor insuspeitado das obras dos compositores do tempo: Francisco António de Almeida, Domingos Scarlatti, Carlos de Seixas, João Rodrigues Esteves e António Teixeira.

EDEN
O empolgante filme

«CEU SOBRE O PANTANO»
A Via de Santa Maria Goretti

A's 21,30

«A HERDEIRA» É A MELHOR PEÇA PARA O NATAL

As festas do Natal exigem sempre uma noite numa sala de espectáculo. «A Herdeira», não se apresenta como o melhor espectáculo, nem diz que os outros lhe ficam a perder de vista.

«A Herdeira» sabe, unicamente, de si e isso lhe basta. E pelo que lhe disseram a crítica e o publico ficou certa de que vale como presente a oferecer a todos quantos amam o teatro e ainda a não viram. E recorda, ainda, que o seu triunfo não é de espantar, pois a peça é famosa, a tradução perfeita, a interpretação notável e a montagem deslumbrante.

MUSICA UM CONCERTO NA IGREJA DE S. ROQUE — O concerto promovido pelo Município de Lisboa, que se realiza na igreja de S. Roque na noite de 21, vai coroar condignamente as comemorações Joninias. Dirigido por Mário Sampaio Ribeiro, o concerto servirá para demonstrar a funda e decisiva influencia de D. João V no cultivo da Arte Musical e evidenciá-lo valor insuspeitado das obras dos compositores do tempo: Francisco António de Almeida, Domingos Scarlatti, Carlos de Seixas, João Rodrigues Esteves e António Teixeira.

TRINDADE
Hoje e todos os dias às 15 e 30 e 21 e 30 O grande êxito

«EM NOME DA LEI»
com Massimo Girotti e «QUERO VIVER»

A's 18,30 — Teatro: «QUERO VIVER»

«A HERDEIRA» É A MELHOR PEÇA PARA O NATAL

As festas do Natal exigem sempre uma noite numa sala de espectáculo. «A Herdeira», não se apresenta como o melhor espectáculo, nem diz que os outros lhe ficam a perder de vista.

«A Herdeira» sabe, unicamente, de si e isso lhe basta. E pelo que lhe disseram a crítica e o publico ficou certa de que vale como presente a oferecer a todos quantos amam o teatro e ainda a não viram. E recorda, ainda, que o seu triunfo não é de espantar, pois a peça é famosa, a tradução perfeita, a interpretação notável e a montagem deslumbrante.

MUSICA UM CONCERTO NA IGREJA DE S. ROQUE — O concerto promovido pelo Município de Lisboa, que se realiza na igreja de S. Roque na noite de 21, vai coroar condignamente as comemorações Joninias. Dirigido por Mário Sampaio Ribeiro, o concerto servirá para demonstrar a funda e decisiva influencia de D. João V no cultivo da Arte Musical e evidenciá-lo valor insuspeitado das obras dos compositores do tempo: Francisco António de Almeida, Domingos Scarlatti, Carlos de Seixas, João Rodrigues Esteves e António Teixeira.

ORION PALACIO
Sensacional programa duplo

«OS DOIS TIROLESES»
com Bucha e Estica e «A PRIMEIRA VALSA»

A's 21,30

«A HERDEIRA» É A MELHOR PEÇA PARA O NATAL

As festas do Natal exigem sempre uma noite numa sala de espectáculo. «A Herdeira», não se apresenta como o melhor espectáculo, nem diz que os outros lhe ficam a perder de vista.

«A Herdeira» sabe, unicamente, de si e isso lhe basta. E pelo que lhe disseram a crítica e o publico ficou certa de que vale como presente a oferecer a todos quantos amam o teatro e ainda a não viram. E recorda, ainda, que o seu triunfo não é de espantar, pois a peça é famosa, a tradução perfeita, a interpretação notável e a montagem deslumbrante.

MUSICA UM CONCERTO NA IGREJA DE S. ROQUE — O concerto promovido pelo Município de Lisboa, que se realiza na igreja de S. Roque na noite de 21, vai coroar condignamente as comemorações Joninias. Dirigido por Mário Sampaio Ribeiro, o concerto servirá para demonstrar a funda e decisiva influencia de D. João V no cultivo da Arte Musical e evidenciá-lo valor insuspeitado das obras dos compositores do tempo: Francisco António de Almeida, Domingos Scarlatti, Carlos de Seixas, João Rodrigues Esteves e António Teixeira.

CONDÉS
EM 2.ª SEMANA O hilariante filme

«O Impertinente sr. Jones»
com Red Skelton e Janet Blair

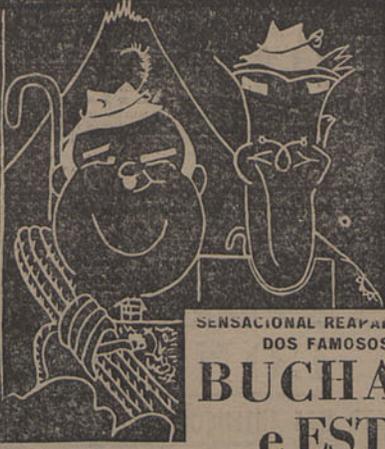
A's 21,30

«A HERDEIRA» É A MELHOR PEÇA PARA O NATAL

As festas do Natal exigem sempre uma noite numa sala de espectáculo. «A Herdeira», não se apresenta como o melhor espectáculo, nem diz que os outros lhe ficam a perder de vista.

«A Herdeira» sabe, unicamente, de si e isso lhe basta. E pelo que lhe disseram a crítica e o publico ficou certa de que vale como presente a oferecer a todos quantos amam o teatro e ainda a não viram. E recorda, ainda, que o seu triunfo não é de espantar, pois a peça é famosa, a tradução perfeita, a interpretação notável e a montagem deslumbrante.

MUSICA UM CONCERTO NA IGREJA DE S. ROQUE — O concerto promovido pelo Município de Lisboa, que se realiza na igreja de S. Roque na noite de 21, vai coroar condignamente as comemorações Joninias. Dirigido por Mário Sampaio Ribeiro, o concerto servirá para demonstrar a funda e decisiva influencia de D. João V no cultivo da Arte Musical e evidenciá-lo valor insuspeitado das obras dos compositores do tempo: Francisco António de Almeida, Domingos Scarlatti, Carlos de Seixas, João Rodrigues Esteves e António Teixeira.



HOJE às 21,30 NOS CINEMAS

Eden

e

Palácio

SENSACIONAL REPARAÇÃO DOS FAMOSOS CÔMICOS

BUCHA e ESTICA

NA ENGRAÇADÍSSIMA FARSA

OS 2 TIROLESES

NO PROGRAMA

A PRIMEIRA VALSA | **EXCLUSIVO** | **Filmes Alcanlara**

UM POEMA DE TERNURA



Clifton WEBB | **Jeanne CRAIN-LOY** | **Myrna**

com o mesmo irresistível sr. Belvedere, de «Ama seca de calças», e «O génio no colégio»

Edgar Buchanan

TECHNICOLOR

Á DUZIA É MAIS BARATO!

UMA COMEDIA EM TECHNICOLOR DE GRANDE CATEGORIA MUNDIAL!

A HISTÓRIA DUM HOMEM QUE TEM 12 FILHOS! INEGAVELMENTE: UM FILME ASSOMBROSO! UM DOS MELHORES E MAIS ORIGINAIS DO ANO!

HOJE NO TIVOLI

CASACOS RASÉ

CASA EVELINE

RUA CASTILHO, 61

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES» da autoria de RICARDO ORNELLAS

O CORTEJO REAL DOS ELEFANTES!

Hoje, no Coliseu, em espectáculo da moda, a «feérica» e sensacional companhia de circo. Um domador lutando com leões, como em Roma

Lisboa tem agora um grandioso espectáculo, unico, que ninguém deve perder. Trata-se da gigantesca companhia de circo do Coliseu, a melhor que temos visto, com leões feroces, ursos siberianos, os elefantes mais pesados do mundo, cavalaria árabe, discos voadores, palhaços, acrobatas abacinados — tudo numeros que o publico nunca viu, numa cortejo de maravilhas. Hoje, espectáculo da moda. Quinta-feira, às 16 horas, matinéas.

CRISTAL

O «dancing» das atracções sem igual

UM GRANDE PROGRAMA | **OS MELHORES ARTISTAS** | **AS GRANDES ATRACÇÕES**

Numa grande noite de festa e de alegria permanente com as orquestras **CARAVANA** e **SBAT**, brilhante conjunto típico

CASINO ESTORIL

HOJE — A grande bailarina

PEPITA SANSALVADOR

MARIA EMILIA GUINOT e DOMINGOS MARQUES

ORQUESTRAS: ALMADA CRUZ e ASSES DO RITMO

PREÇOS — No Grande Salão Restaurante — Entrada livre — No «Wonder-Bar»: consumo mínimo 25000

PEPITA SANSALVADOR exhibe-se no «Wonder-Bar» a 1,25 prefixas

«REVEILLON» 1950-51 — MARCAM-SE MESAS

SALA JÚLIA MENDES

(PARQUE MAYER)

Animador: Modesto Maia

— NOITE POPULAR COM — MANUEL DOS SANTOS, QUINTA GOMES, José Pereira, Arlinda Vitéria, António Mendes, Berta Santos, Casimiro Ramos e Miguel Ramos

ASPIN

Comprimidos contra as dores

DEPOIS DAS FOLGAS

(Continuação da 2.ª pag.)

CANTOS TRADICIONAIS DA NATIVIDADE — O coro da Academia de Amadores de Musica realiza depois de amanhã, às 21 e 30, uma sessão na Sociedade Nacional de Belas Artes, apresentando cantos tradicionais portugueses da Natividade. As verbas das copéllas e a direcção são do maestro Fernando Lopes Graça.

CONCERTO NO CONSERVATORIO NACIONAL — A favor das crianças da Catequese da freguesia da Caparica, sob o patrocínio da Infanta Senhora D. Maria Adelaide, realiza-se no próximo dia 21, às 21 e 30, na sala do Conservatório, um concerto, sendo interpretadas obras de Daguin, Ivo Cruz, Bach, Haendel, Mozart, etc. Serão solistas Maria Froulon Mello, Maria Malafra, Luis Boulton e Armando Guerreiro.

AS CONFERENCIAS DE HOJE

No Instituto de Cultura Italiana, pelo dr. Fernando Capocchi, às 18 horas; na Associação Central de Agricultura, pelo eng. José Luis Calheiros e Menezes, sob o tema "Considerações sobre o problema cerealífero"; na Sociedade de Naturalogia, pelo sr. Angelo Costa Cabral, subordinada ao titulo "Impressões de viagens"; na Sociedade de Ciências Médicas, pelo dr. Baílio Pinto, às 21 e 30.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 16 e 30: Reabertura da estação — Danças; às 19 e 5: Musica sinfónica; às 19 e 30: «Alegria no Trabalho», programa organizado pela F. N. A. T.; às 20: «O caso do dia»; às 20 e 10: Canções; às 20 e 30: Noticiário regional; às 20 e 30: Orquestras típicas; às 20 e 46: Musica de filmes; às 21: Sinal horário — 4.º noticiário — Desportos; às 21 e 30: Trechos de órgão; às 21 e 30: Programa pelo grupo coral «Ecléctico», transmitido de Aveiro; às 21 e 30: Musica de salão; às 22: «Estúdios-desportos»; às 22 e 30: «Que que vem», programa organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; às 23: «Lendas e tradições do povo português», por Rita Bandeira; às 23 e 16: Danças; às 23 e 30: Resumo noticioso do dia — Boletim meteorológico; às 0: Encerramento da estação. — **Programa 435** — A's 21 e 19: Musica de arco; às 21 e 30: Trechos de óperas; às 21 e 45: Musica sinfónica; às 22 e 30: Recital de violoncelo, por Ramiro da Fonseca, acompanhado ao piano por José Carlos Pinto; às 23: Musica coral-sinfónica; às 23 e 30: Junção dos emissores.

RADIO CLUBES PORTUGUESES — A's 19: Musica de baile; às 19 e 30: Canções, por Tino Rossi; às 19 e 15: Musica brasileira; às 20: Musica portuguesa por Fernanda Baptista, Maria Clara, Alberto Ribeiro, Hermínia Silveira, etc.; às 20 e 30: Rádio-jornal; às 19 e 45: Solistas; às 21: História desta noite; às 21 e 15: Estrelas; às 21 e 30: Orquestras; às 22: Trechos recreativos; às 22 e 30: Fados e guitarradas; às 23: Musica de baile; às 23 e 40: Rádio-jornal e amanhã; às 23: Fecho.

RENASCENÇA — Estação do Porto: A's 16: Abertura e boletim religioso; às 18 e 3: Melodia de abertura; às 18 e 10: Doce melodia; às 18 e 30: Uma orquestra no ar; às 19 e 45: Canções nacionais; às 19: Opera; às 19 e 30: Informações. Estações de Lisboa e Porto: A's 19 e 30: Abertura e boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Aperitivo; às 20: Canções; às 20 e 15: Musica brasileira; às 20 e 30: 1.º noticiário; às 20 e 40: Musica portuguesa; às 21: Musica variada; às 21 e 15: «O que vai pelo Mundo de Jaime Moragas»; às 21 e 30: Musica religiosa; às 21 e 45: Musica esportiva; às 22: «História maravilhosa do amigo do rapaz»; às 22 e 16: 2.º noticiário; às 22 e 30: Fecho da estação. Estação de Lisboa: A's 22 e 30: Fecho.

FESTA DOS FINALISTAS de Económicas e Financeiras

No Teatro do Ginásio, realiza-se hoje, a festa dos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras que representam a revista «Quejas O' Nus».

23: Boletim religioso; a 23 e 30: Musica de salão; às 22 e 45: Musica sinfónica; às 23: Musica seleccionada; às 23 e 20: Musica portuguesa; às 23 e 40: Musica ligeira; às 0: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — 2.ª jornada — A's 22: Lisboa canta; às 23: Musica variada; às 23 e 10: Pedidos; às 23 e 40: Musica variada; às 0: Fecho.

Amanhã em Rádio Monte Carlo

(Ondas médias, 205 m.; ondas curtas, 4971 m. e 3025 m.), das 7 às 23 horas. A's 13 e 6: L'orchestre Edmundo Rós; às 21: «Souvenirs lyriques», apresentação Pierre Hiegel, avec le concours du tenor Alphonse Fila. Au programme: «ouverture de la Fiancée Vendue» (Smetana); «Carmen, la fleur que tu m'avis jette» (Bizet); «Faust, Salut demeure chaste et pure» (Gounod); «Faust, ballet, valse» (Gounod); «Grand air de Paillasses» (Lonceval); «lamento de la Tosca» (Puccini); «Cataris, Cataris» (Cardillo); La Boutique Fantastique» Rossini-Respighi).

Sporting Clube de Cascais (PARADA)

“REVEILLON”

Realiza-se no dia 31 do corrente o Baile of ceia do Ano Novo.

A marcação de mesas pode ser feita na Sede do Clube pelo telefone Cascais 14 e 304.

AGENDA DO LEITOR

Efemerides
SEGUNDA-FEIRA, 18 — Nossa Senhora do Ó
1610 — Manuel César derrotou, em Celso, o Exército de Nicopele.
1846 — O conde de Bonfim avança das Caldas da Rainha para Torres Vedras.
1889 — Baptismo de D. Manuel II, na capela de Belém.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO B — União, Estr. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Agitar, Estr. de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 21-111); Paulista, 112.ª, R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-322); Ascenso, Rua 19, Bairro da Encarnação; Ant. P.ª do Castelo, de Coimbra, Rua 20, 19-B, Bairro de Alvalade; Belmar, Av. da Igreja, 6-B, Bairro de Alvalade; Baptista, R. de Francisco Tomás da Costa 3-C (Tel. 71873); Campo Pequeno (do), Av. do Marquês, R. do Marquês, 11661; 54 (da Republica 58-C-D (Tel. 4150); 43 (da Republica 58-C-D (Tel. 4150); Jaime José da Costa, R. do Conde de Redondo, 92-77 (Tel. 54942); Oliveira (dos), R. de Alvar Gouveia, 19, Marvila (de), R. Direita de Marvila, 25, Banha, Estr. de Cheias, 173-175; Oriente, R. Lopes, 120 (Tel. 45381); Frazão, R. de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (Tel. 26022); Silva, Calç. de Santo André, 16 (Tel. 26174); Branco, R. dos Sapadores, 7 (Tel. 42263); Colonial Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 81122); Candido Monteiro, Av. do Almirante Reis, 181-B (Tel. 45751); Salgueiro, Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Central de Campolide, R. do General Taborda, 17 (Tel. 40394); Almeida, R. de Silva Carvalho 136 (Tel. 63236); Paiva & Patrão, R. de Santo António, 4, Estrela, 96-98; Lobel, R. de In-antaria 16, 100-A (Tel. 63077); Castro, Suc., R. de S. Bento, 199-A (Tel. 60512); Ramo Sussuro, R. da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37181); A. Silva, R. dos Quarteis, 26-27 (Tel. 37777); Lisbonense, R. do 1.º de Maio 10 (Tel. 37020); S. Tome, R. da Torre de Pólvora, 4-D (Tel. 63001); Fontoura de Carvalho, R. de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62078); Central, R. de S. Paula 106 (Tel. 20393); Macedo, R. do Loreto 71 (Tel. 23631); Macanal, R. do Salitre, 7 (Tel. 46588); Estácio, P. de D. Pedro 17, 60-63 (Tel. 27077); Orlas, Av. de João XXI 13-A.

Mares de amanhã
QUARTO CRESCENTE — Praia-mar, 11, 20. Baixa-mar, 3, 20 e 17, 50.

Compre hoje mesmo NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES, da autoria de RICARDO ORNELLAS

Frigoríficos «PRESTCOLD»

4,4 pés cubicos a Esc. 8.000/00 PARA ENTREGA IMEDIATA
A PRESTAÇÕES
6-10-48 e 34 302325

Sociedade Technica de Fomento, Lda.
Sede em Lisboa: R. Rodrigues Sampaio, 112-A
Sede no Porto: Rua da Conceição, 34
Telefone 2 0206



DECCA Long Playing

TEMOS O PRAZER DE ANUNCIAR A TODOS OS AMADORES DE DISCOS QUE SE INTERESSEM POR ESTE NOVO SISTEMA DE GRAVAÇÃO, A CHEGADA DE DISCOS PRÓPRIOS PARA A SUA REPRODUÇÃO.

EQUIPADOS COM MOTOR SINCRONO PARA 33 1/3 ROTACÕES, DISPÕEM DUM PICK-UP ESPECIAL DE AGULHA PERMANENTE EXERCENDO APENAS A PRESSÃO DE 5 GRAMAS SOBRE O DISCO.

O MODELO 33-A PODE SER ADAPTADO A QUALQUER AMPLIFICADOR DE RADIO OU APARELHO DE RADIO; O MODELO 33-C FOI ESPECIALMENTE ESPECIFICADO PARA UMA REPRODUÇÃO FIDELÍSSIMA EM AMPLIFICADORES OU RADIOS DE GRANDE POTENCIA.

MODELO 33-C 1.450\$00 MODELO 33-A 1.300\$00

DEMONSTRAÇÕES NOS
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95 - Rua Nova do Almada - 99 - LISBOA



HERMES

A MAQUINA MAIS COMODA!

R. da Prata, 68-Tel. 30306-Lisboa

ÁTICA
Rua das Chagas, 25
LIVROS PARA CRIANÇAS

Grande sortimento de livros para presentes — Magníficas edições, algumas primorosamente ilustradas — Encadernações artísticas e valiosas.

«STOCK» DA LIVRARIA ATICA
Descontos até 50 %

CROMOS E CARTÕES B. FESTAS
CARTÕES DE VISITA — O MAIOR SORTIMENTO
FAZEM-SE EM 4 HORAS
EMILIO BRAGA
RUA DE S. JULIAO, 99
Pilar
RUA ALEX. HERCULANO, 81-C

CAVE | Temperatura DO — de Verão
CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
BACALHAU A ZÉ DO PIPO



ROYAL

A CONSELHAMI
COMAM PUDINS ROYAL

50 deliciosos, alimentícios, económicos e preparam-se num momento
Por cada 12 que comerem poderão receber uma senha para o grande Concurso Royal que distribuirá: Bicicletas com motor, máquinas fotográficas e muitas coisas lindas

ENTREM NO CONCURSO **ROYAL**

GABARDINES IMPERMEAVEIS E SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
VENDAS AO PUBLICO
CASA INGLESA

Em Lisboa: R. DE SANTA JUSTA, 95, 1.ª (Esquina da Rua do Ouro)
No Porto: R. DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)



GROMAR

ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOLDADURA ELECTRICA
POSTOS ESTÁTICOS E ROTATIVOS
ELECTRODOS PARA VARIOS FINES

EM STOCK NOS STANDS DE LISBOA E PORTO
R. DA BOA VISTA, 81-C a 83-E - LISBOA - R. SÁ DA BANDEIRA, 599 - PORTO

FEIRA DAS CAMISAS
Não comprem camisas sem ver o enorme sortido, a preços baratíssimos, da
ARCADA DA MODA
RUA DOS FANQUEIROS, 252

PEPTOL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DE BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PUDRIELAS, ETC.
GRIPES

VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DESSPORTO

comentarios de Ricardo Pinellas

A 14.ª JORNADA DO NACIONAL DE FUTEBOL

A SEGUNDA VITÓRIA «FORA» DO BOAVISTA

Na primeira jornada da segunda volta marcaram-se vinte e oito golos, menos dois do que na correspondente na inauguração. Em os resultados comparados, entre parêntesis os da primeira volta:

Atlético-Olhão, 3-1 (1-4) VD
Braga-Boavista 1-2 (2-1) DV
Covilhã-Estoril 3-0 (0-5) VD
Oriental-Acaulim ... 3-1 (0-5) VD
Porto-Guimarães ... 4-1 (2-2) VD
Sporting-Benfica ... 2-2 (3-1) DV
V. Setúbal-Beira ... 2-1 (0-2) VD

Com a sua vitória em Braga, o Boavista, depois do Sporting (que já conta cinco), é o primeiro a ter duas vitórias fora de casa. O Sporting, cedendo o primeiro empate sem causa, é ultrapassado na tabela dos jogos em campo próprio pelo Atlético e pelo Covilhã. Na segunda metade da tabela, comandada por Estoril e Oriental, só o Ollhanense, em ultimo está longe dos que o precedem.

POSIÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	B	P
Sporting	14	11	2	1	44-15	24
Porto	14	7	4	3	35-19	18
Atlético	14	7	2	5	33-23	16
Covilhã	14	8	-	6	34-27	16
Benfica	14	6	3	5	46-30	15
V. Setúbal	14	5	4	5	20-24	14
Académica	14	6	2	6	29-33	14
Estoril	14	1	7	3	33-30	13
Oriental	14	5	3	6	16-32	13
V. Guimarães	14	4	4	6	25-29	12
Boavista	14	5	1	8	27-32	11
Belenenses	14	5	1	8	27-37	11
Braga	14	5	1	8	20-32	11
Ollhanense	14	3	2	9	16-42	8

	J	V	E	D	B	P
Atlético	8	6	2	-	27-7	14
Covilhã	8	7	-	1	27-11	14
Sporting	8	6	1	3	9-13	13
Académica	7	6	1	-	23-7	13
Porto	8	6	1	1	24-8	13
Oriental	7	5	2	-	12-3	12
V. Setúbal	7	5	1	1	14-7	11
Benfica	7	5	-	2	33-13	10
Estoril	6	5	-	1	19-5	10
Belenenses	6	4	1	1	17-15	9
Braga	8	4	1	3	16-12	9
V. Guimarães	6	3	2	1	12-7	8
Ollhanense	6	3	2	1	11-9	8
Boavista	6	3	1	2	16-8	7

	J	V	E	D	B	P
Sporting	6	5	1	-	12-6	11
Porto	6	1	3	2	11-11	5
Benfica	7	1	3	3	13-17	5
V. Guimarães	8	1	2	5	13-22	4
Boavista	8	2	-	6	9-24	4
Estoril	8	1	1	6	14-25	3
V. Setúbal	7	3	4	6	17-13	3
Atlético	6	1	-	5	6-16	2
Covilhã	6	1	-	5	7-16	2
Braga	6	1	-	5	4-20	2
Belenenses	8	1	-	7	10-22	2
Oriental	7	-	1	6	4-29	1
Académica	7	-	1	6	7-26	1
Ollhanense	8	-	8	5-33	-	-

A FESTA DE AZEVEDO

Domingo próximo o futebol federativo tem a «pausa do Natal», mas os frequentadores da bola têm que fazer, têm onde reunir-se: é no estádio José Alvalade, onde se realiza a festa de homenagem a João Azevedo, o extraordinário guarda-redes português, de Portugal e do Sporting Clube de Portugal. Como dissemos na primeira referência a esta jornada, a sua propaganda está feita. Todos os amadores do futebol a compreendem e só se sabe que «o estádio do Sporting será pequeno» para dar guarda a quantos quizerem estar presentes na homenagem, pois não se trata apenas de residentes na capital. Na verdade, a homenagem é sentida em todo o País e nas Colónias, por muitos desportistas, por aqueles que já o aplaudiram e pelos muitos mais que sabem da sua categoria de jogador de futebol, das suas proezas como internacional e da sua inultrapassada contribuição para o prestígio do seu clube. É uma «roda de admiração» — tanto mais fortalecida quanto é certo que Azevedo conserva a sua forma de grande jogador.

1921 — 1950

Faz hoje 29 anos que o futebol português se abraça no campo internacional, defrontando em Madrid o «tonze» de Espanha. O resultado foi de derrota, por 1-3, depois de um desajuste cujo segundo tempo foi comandado pela vontade portuguesa.



SPORTING-BENFICA — Ao fundo, parte da multidão de sempre, daquela que ocorre aos encontros dos baluartes — seja qual for a distancia entre eles na tabela dos pontos! No primeiro plano, uma boa posição de Galileu, entre Fernandes e Felix, já batidos

COMO TANTAS VEZES SUCEDE

O EMPATE DOS BALUARTES

ACABOU POR SER A MELHOR SOLUÇÃO

O BENFICA

TEVE MAIS FIRMEZA DE VONTADE QUE O SPORTING

O segundo desafio entre os baluartes valeu mais pela duvida do seu desfecho do que pela qualidade do futebol das duas equipas. Dir-se-á que, afinal, na duvida pelo resultado é que reside todo o interesse pelo jogo da bola. Mas não é exacto. Os adeptos vibram especialmente por essa causa, mas nem todos os assistentes pensam da mesma maneira; até os próprios adeptos se acomodam, em relação ao resultado, se as equipas lhes oferecem, com frequência, lances ligados, demonstrações de arte na condução da bola e aqueles lances em que ambas as partes se põem de acordo quando dizem em desquite disfarçado: «bom remate e boa defesa!».

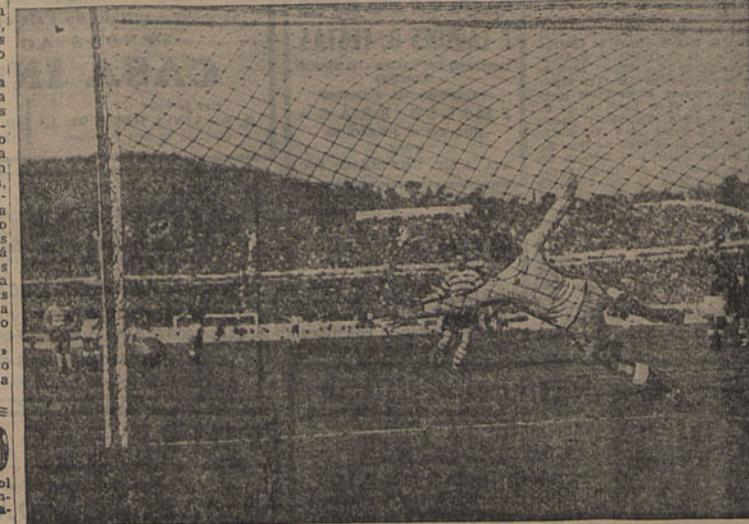
capazes de fazer muito melhor. No desafio de ontem, a que esteve mais longe de si própria foi o Sporting e, quanto a obstinação, ficou longe da adversária. O Benfica aproximou-se da sua capacidade. Teve de lutar durante dois terços do tempo com a inferioridade do seu médio-esquerdo José

de Costa — tocado a meia-hora de jogo e feito extremo-direito de rendimento contingente toda a segunda parte — mas não cambaleou. Deu-se à luta e o segundo tempo, praticamente, pertenceu-lhe, numa demonstração de insistência que foi mais compensada com um golo apenas.

Mesmo assim, o Sporting poderia ter ganho o desafio — «deveria» talvez tivesse propriedade — se as esferidinhas não fizessem parte do futebol. Na verdade, uma grande penalidade falhada por Vazquez, logo aos três minutos de jogo, e duas outras ocasiões falhadas pelo mesmo jogador, no período do meio do segundo tempo, teriam sido bastantes para modificar o seguimento do jogo — e do resultado. O «penalty» daria o primeiro golo da partida e os dois lapsos do segundo tempo viriam consolidar um triunfo que já estava desenhado com a situação de 2-1, obtida ao principiar esse período. Mas como as «esferidinhas» pertencem ao futebol, teria vindo a ser arrolado para o Benfica não conseguir, ao menos, igualar, como sucedeu já no rescaldo do desafio.

Promessa desfeita

O primeiro quarto de hora do encontro foi nitidamente favorável ao Sporting, na condução do jogo e na imposição da vontade. Dir-se-ia o assentar de uma toada que viria fatalmente a ter o fruto do seu brilhantismo — e da sua facilidade de expressão. O Benfica, que logo no primeiro minuto teve um remate de Arsenio o golo anarrestamente obtido, sentiu, imediatamente, o poder da réplica do adversário. Falhado o «penalty» a favor do Sporting, os encarnados foram exclusivamente defendidos pelo seu guarda-redes Bastos, tão seguro em braços



Esta grande penalidade falhada por Vazquez, logo no começo do desafio, foi o sinal de que o meio-direito do Sporting não estava ontem em via de marcar. Na segunda parte, falhou duas vezes mais, ainda mais feroz. Quando sobre as «esferidinhas» de gala não se passou.

(Continua na 8.ª pag.)

ORIENTAL-ACADÉMICA

BOA EXIBIÇÃO DE CAPELA

É O GRANDE ENTUSIASMO DOS «ORIENTALISTAS» FORAM OS FACTOS MAIS NOTÁVEIS DO ENCONTRO

O Oriental tirou boa desforra da derrota de 0-5 sofrida na primeira volta do campeonato, em Coimbra.

A vitória de ontem não teve discussões. Pertenceu à equipa que a procurou com mais afinco e que maiores esforços empregou para a obter.

ação raciocinada, que está na base do bom futebol.

Só assim se compreende (mesmo levando em conta a invulgar acção de Capela) que os marvienses consumissem 45 minutos sem marcar um golo, não obstante terem criado mais de uma dezena de lances susceptíveis de os alcançar.

Foi o muito entusiasmo, o instintivo caminhar para a baliza concentrado e grande área da Académica numero excessivo de jogadores, dificultando a manobra do ataque incisivo, na mesma medida em que facilitava a defesa.

JOGO ENTUSIASTICO COM VITÓRIA CERTA DO F. C. PORTO

O encontro de ontem, na Constituição, entre o grupo da casa de Vitória de Guimarães, foi um jogo banal de campeonato, distanciado com entusiasmo por ambas as equipas, sem que, felizmente, tivesse havido excessos.

Técnica e taticamente jogou-se pouco, de parte a parte, usufruindo de qualquer das equipas períodos de vantagem que não chegaram a ser bem pelo intervalo do encontro.

Na primeira parte, o 1-0 favorável aos visitantes pode aceitar-se, senão pela vantagem territorial alcançada, pelo menos por sempre por quase sempre terem dado a indicação de mais capazes.

No segundo tempo, os donos da casa, comandando o jogo com larga vantagem, acabaram por merecer a vitória, embora, quanto a nós, a diferença de tentos não reflecta a diferença de classe.

Analisando a causa destas vantagens, verificamos que a superioridade dos vimaranenses teve bom coadjuvante a infeliz acção da defesa do Oriental, a inferioridade dos portueses se pode fundar na felicidade da obtenção do golo do empate, no minuto inicial do recomeço, em jogada de belo efeito do seu centro-avante, semelhante, no entanto, a muitas outras que já desperdiçara.

Após o empate e mercê do bom jogo dos seus médios de ataque, em especial Pinto, o melhor dos 22 — os locais puderam fazer subir o nível bastante fraco do seu jogo, acabando por se firmarem no terreno de razoável estrutura, facilitadas a desvelada orientação do adversário, em seguida ao 2.º golo, obtido de penalty, a castigar mão de Alfredo, a seu golo certo e seguro.

Nos vencedores, Barrigana esteve bem, embora com ligeiras culpas no golo sofrido, por ter ficado existivo, Virgílio e Carvalho, actuaram sem erros, Correia, não podendo ser, em especial, por falta de tempo no salto, Joaquim e Pinto Vieira, bem especialmente o ultimo. Na linha de ataque só Nelo José Maria, no segundo tempo, passaram a fazer parte, embora sem terem tido exhibição de agrado total.

Nos vencidos, Silva alternou feitos de classe com deslizes improprios. Cerqueira fez o melhor numa defesa certa. Magalhães, Vieira começaram razoavelmente, deixando para o final. No ataque, Nelo, enquanto jogou, em José Maria, puderam dar a sensação de capazes.

O trabalho do árbitro, sr. Luís Vilaça, foi muito infeliz, tendo uma primeira parte, e posteriormente baixa, prejudicando os locais. Pareceu ter relucância na aplicação de grandes penalidades, permitindo duas, nem muitas após defesas vimaranenses, e a primeira uma prisão de pernas a José Maria e a segunda por mão de Alfredo. Apitou ainda mal em dois lances de que resultaram golos anulados: o primeiro, castigo a Monteiro da Costa quando, se saiu inicialmente de pé em rioste; o segundo, castigando o Vitória por falta que, quanto a nós, não existia.

JOSE LIMA LOBO

ESPORTE

INDIVIDUAL COVILHÃ

PREVALECEU SOBRE O COLECTIVO NO ATLÉTICO-OLHANENSE

A ideia principal do futebol, a de conjunto sofreu ontem, na Tapadinha, completa fustigação.

Não é por acaso que ao popular jogo se chama associação — associação de esforços, de vontade, de desejos para canalizar os diferentes elementos de uma partida para o fim principal da união de esforços.

Salvo um pequeno período no segundo tempo, quando a perspectiva do ataque pairou sobre o campo, devido à reacção dos jogadores algarvios, o desafio monotónico com a equipa lisboeta não teve mais que a mesma natureza nos seus ataques, retendo a bola nos pés dos seus jogadores mais tempo do que o devido, mas sempre em má proporção do que os seus adversários.

O diferente comportamento dos sectores atacantes, por outro lado, talvez ajude a compreender também o motivo por que o Atlético obteve a margem tranquilizadora de dois golos, pois se em mau jogo ambas as equipas se equivaleram, o ataque lisboeta foi mais incisivo e teve elementos de categoria individual para resolver situações que a ideia do conjunto não conseguiu.

Predominou, na verdade, o individual sobre o colectivo e quando se jogou assim, necessariamente que a vitória roia deca de fugir ao clube possuidor das melhores pedras, capazes de em meia-dúzia de jogadas resolverem, por si, o que não conseguiu a associação dos esforços.

As duas defesas, onde imoera a veterania, não estiveram felizes, mas, assim mesmo, a dos algarvios esteve mais certa, pois Graça, em lugar de defesa-central, e atingiu um nível a que nenhum dos outros cinco chegou.

Rodrigues e Baptista equivaleram-se embora o algarvio, por mais solicitado, desse mais nas vistas de Eusébio, igualmente bem no bom e no mau.

Os chamados quadriláteros mágicos se existiram como expressões geométricas, estiveram autênticas como figuras coordenadas de jogo, e ao seu fraco rendimento deve ser imputado o

mau futebol praticado, pois faltou-lhes aquela acção persistente no ataque e na defesa para ordenar e canalizar devidamente as intenções das equipas em causas.

José Lopes, com segunda parte menos boa; Soares e, a espaços, os dois interiores do Atlético num ou noutro lance sobressaíram como componentes individuais, especialmente o algarvio, um jogador de nervos, grande animador dos lances de ataque da sua equipa.

Os ataques falharam rotundamente, especialmente o do visitante que se revelou débil e sem aquele mínimo de entreajuda e auxílio mútuo capaz de vencer a oposição de qualquer defesa e ontem a do Atlético, com os seus frequentes deslizes não precisaria de grandes conglomerações para que os seus erros fossem devidamente explorados.

O ataque lisboeta, pelo seu lado, com melhores valores, viveu descaído para embaraçar uma defesa cujo comportamento durante todo o jogo foi aprazível. Martinho foi o avançado de rendimento mais uniforme e Ben David, pessoalista, teve dificuldade em libertar-se da apertada vigilância a que o submeteu o veterano Graça.

Silva Pereira meteu-se com frequência no meio do terreno e combativo nos lances em frente da baliza do Atlético para faltar às solicitações dos companheiros no seu posto.

Trabalho acérrimo do árbitro que se estroou em jogos da 1.ª Divisão e mostrou possibilidades de lironge.

A. M.

(Continua na 8.ª pag.)

EM SETUBAL

DEFESAS SUPERIORES AOS ATAQUES

O encontro disputado ontem pelos Belenenses e Vitória, no campo dos Arcos, desenrolou-se numa tática pouco certa em que mais imperou a vontade dos jogadores do que o bom senso da organização do jogo.

A bola girou ao acaso entre os sectores defensivos de dois grupos, sendo evidente a superioridade de daqueles sobre os respectivos compartimentos dianteros.

Ocasões para ganhar o desafio tiveram-se as duas equipas, e o aproveitamento de ambas, por pertencer aos locais, servidos de melhor vontade, de mais empenho

e de ambiente francamente favorável.

Esse ambiente chegou a exceder os limites, tornando-se insupportável para os visitantes, que em plena berria que se fez em volta do rectângulo. Foram, por exemplo, injustos os apupos feitos a Feliciano, que, após o primeiro golo, não teve uma jogada menos correcta. A sua forma viril, mas leal, de actuar chegando até a um plano superior, serviu de erradas interpretações do publico affecto à equipa da casa. Fora isso, todos os incidentos estiveram dentro das normas de jogo de todo natural, sem de acorreator ao espirito da equipa o impulso da vontade do publico setubalense.

Emídio Graça — um novo que conquistou o seu lugar

Diziamos que Feliciano fez um bom desafio — e já que as defesas dos dois clubes tiveram as honras da tarde, anulando facilmente as de um avançado-centro que acabou por se deixar dominar pelo defesa Caisado.

Falemos dos internacionais presentes. Fernando Caiado, activo, com dois ou três remates potentíssimos que rasaram os postes, desmencou cabalmente o seu papel de ligação. Alguns dos lançamentos largos que executou levaram a conta e medida justas e foram outras tantas situações de virtuosismo para a defesa bragança.

Serafim, alternou passes perfeitos com algumas desatenções, dentro de uma acção inteligente, em certas instancias de ontem.

Cesário, foi precipitado na saída que effectou na jogada de que resultou o primeiro golo do Boavista e esteve inseguro noutras occasões.

interiores segue-se, como corolário, a acção mediocre de dois extremos pouco empreendedores e de um avançado-centro que acabou por se deixar dominar pelo defesa Caisado.

Falemos dos internacionais presentes. Fernando Caiado, activo, com dois ou três remates potentíssimos que rasaram os postes, desmencou cabalmente o seu papel de ligação. Alguns dos lançamentos largos que executou levaram a conta e medida justas e foram outras tantas situações de virtuosismo para a defesa bragança.

Serafim, alternou passes perfeitos com algumas desatenções, dentro de uma acção inteligente, em certas instancias de ontem.

Cesário, foi precipitado na saída que effectou na jogada de que resultou o primeiro golo do Boavista e esteve inseguro noutras occasões.

Mário Ribeiro Sanchez não teve muita a fazer, mas, apesar de entusiástico, o encontro foi correcto. Apontamos-lhe como se não certos erros na desmarcação do jogo para a defesa bragança.

João Fernandes, isto dentro de um trabalho francamente positivo.

JOSE FERNANDES

(Continua na 8.ª pag.)

A VITÓRIA DO BOAVISTA EM BRAGA

Jogo entusiástico, excepcionalmente entusiástico, o de ontem no Estádio de Braga.

A situação pouco cômoda das duas equipas na tabela dos pontos, activou os elementos que se dedicam a luta com raro empenho. Magnífico esforço de jogo das duas equipas. Grupos entregues, de alma e coração, ao pleito, se bem que, como é óbvio, nem todos se equivaleram em trabalho técnico.

Podámos, mesmo neste aspecto, o trabalho global do Boavista obriga-nos, desde já, a prevenir o leitor de que se passou alguma coisa mais em Braga do que o da partida exemplarmente entusiástica.

Aos 80 minutos com 1-1, tendo um Braga atrás de si um período durante o qual os seus jogadores estiveram mais tempo que os seus adversários a bola nos pés, Mário desperdiçou uma grande penalidade.

Aos 84 minutos, correndo o trabalho da equipa mais incisiva a procurar o golo, o Boavista obteve o tento do desempate.

Estes dois pormenores deixam vislumbra o poder emocional dos últimos minutos do desafio.

de a um período do jogo, é válido como síntese do jogo inteiro: os jogadores do Braga tiveram mais tempo a bola nos pés, o Boavista foi, no entanto, o melhor conjunto.

Os portueses fizeram correr a bola nos seus esquemas de ataque, com uma largueza de movimentação e um sentido de profundidade apreciáveis.

Fernando Caiado foi o melhor jogador no rectângulo e a peça principal do mecanismo do Boavista. A defesa portuesa esteve por vezes a fazer o papel de Mário Caiado, que ia muito ao 4.º e 5.º. Os médios, na segunda parte, souberam integrar-se bem no seu papel defensivo, mantendo simultaneamente a preocupação do contra-ataque.

O Braga acusou a falta de António Marques na defesa (António Marques, n.º 5, jogava essencialmente a meio campo). Os dois interiores repetiram monótonamente o passe lateral, que não representa progressão nem consequência abarçadora do desafio.

Ao mau trabalho dos médios

O que dissemos já, relativamente

A GRANDE FESTA DOS JOGOS FLORAIS

(Continuação da 1.ª pág.) Já seleccionados, nas três zonas de Praia, pelo Conselho Executivo...

Trata-se na verdade da reaparelhagem em publico de Alberto Ribeiro, o qual alcançou um dos maiores êxitos da sua carreira artística na recente temporada...

Os bilhetes encontram-se a venda nas bilheteiras do Eden Teatro, onde continua até quarta-feira, em triunfal exibição, o maior sucesso cinematográfico do ano...

Por outro lado, revelamos hoje publicamente os nomes dos membros do Juri de Honra, o qual é constituído por alguns dos mais conhecidos vultos da vida intelectual portuguesa.

Poesia — Dr. Mário Beirão, dr. António de Cértima e Silva Tavares.

Prosas — Pedro Correia Marques, dr. João Gaspar Simões e dr. Manuel Campos Pereira.

Teatro — Samwel Diniz, dr. Pedro de Moura e Sá e dr. Luis de Oliveira Guimarães.

Musica — Maestro Ruy Coelho, maestro Belo Marques e Nóbrega e Sousa.

Pintura — D. Eduarda Lapa, Henrique Medina e D. Tomás de Melo (Tom).

Cinema — Leitão de Barros, António Lopes Ribeiro e dr. António de Meneses.

Fotografia — San Payo, Mário Novais e João Martins.

Precisamente, coube a este Juri de Honra eleger os vencedores finais, entre os trabalhos

RECEPÇÃO NA LEGAÇÃO DO PERU

O Ministro do Peru em Portugal, Sr. Dr. Jaime de Mac Lean e sua esposa, D. Henriqueta de Mac Lean, oferecem esta noite no Palácio da Legação, ao Príncipe Real, uma recepção, no decorrer da qual serão impostas ao sr. Embaixador da Espanha em Lisboa, as insignias da Grã-Cruz da Ordem do «Sol do Peru» com que foi agraciado pelo Governo peruano.

BENFIQUISTAS! O «Sport Lisboa e Saudade» segue para a Madeira no «SERPA PINTO», para assistir às deslumbrantes festas do Fim de Ano e ali realizar um sensacional encontro de futebol.

A LAMINA DO CAPACETE DE AÇO MERKUR A única lamina em que cada «GUME» vale por dois... Representante exclusivo: A. MESQUITA-BREHM

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVINCIA

A grande actriz Lucinda Simões cujo primeiro centenário do nascimento passou hoje foi evocada no Conservatório Nacional

Uma memória da grande actriz Lucinda Simões foi evocada hoje, de tarde, no Conservatório Nacional, em comemoração da passagem do primeiro centenário do seu nascimento.

No estudo de Teatro houve um sessão solene, a qual assistiram antigos alunos de Lucinda Simões e muitos professores e alunos do Conservatório.

O sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório, abriu a sessão e depois de se referir à série de comemorações que ali se tem realizado, para lembrar aos alunos os nomes prestigiosos que têm dignificado aquele estabelecimento e o Teatro.

A seguir, o sr. Samwell Diniz, director da Secção de Teatro, pronunciou uma palestra intitulada «A última lição», na qual evocou a visita que fez a Lucinda Simões, quando aquela artista estava já inválida, a fim de colher alguns ensinamentos, que foram notáveis, para a sua interpretação na peça «A toga vermelha».

O nosso prezado colaborador sr. dr. Jorge de Faria, professor da Secção de Teatro, pronunciou a última palestra, subordinada ao tema «A maior entre as maiores». Recordou que em 1850 nasceram três grandes artistas — Amélia Vieira, Virginia e Lucinda — todas ligadas ao Conservatório, onde a primeira foi aluna de dança e as duas últimas foram professoras.

O caso do fogo posto na fábrica de chocolates «A Colonial» No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob presidência do sr. dr. Lucena e Vasconcelos, tendo como assessores os srs. drs. Silva Caldera e Anselmo Taborda, foi julgado Horácio Gomes, que era acusado do crime de homicídio frustrado na pessoa de António Ferraz.

PRECIPITOU-SE DA PONTE DE SANTARÉM AO TEJO UM AUTOMÓVEL CUJO OCUPANTE MORREU SANTARÉM, 18 — Esta manhã, às 8 horas, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Mário Traud e Silva, Teixeira, partiu do Tejo, para a ponte sobre o Tejo, derrapou, em consequência da geada, e foi embater nas grades de resguardo.

HOSPITAIS CIVIS Está aberto concurso para a preenchimento de lugares de auxiliares de enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa.

ACORDOU COM A CAMA A ARDER E FICOU MUITO QUEIMADO Numa barraca da Quinta de Maria Augusta, n.º 64, a Chelas, reside Julio da Conceição Silva, de 46 anos. Como de costume, ontem à noite deitou-se sobre um monte de palha, deixando acesa uma vela.

REMOÇÃO DE FOROS Foi autorizada a Camara Municipal de Torres Vedras a aplicar a importância de 129.168,00, produto da remoção de foros, na obra de reparação e construção de ruas daquela villa.

ASSIS BRASIL ESPUMANTE NATURAL DA Real Vinícola Filial de Lisboa: Rua do Alcazim, 119 — Telefone 22338

III CONGRESSO NACIONAL DE PESCA

Entender necessárias para melhor execução dos trabalhos. Pelas 16 horas, chegaram ao edifício do I. S. T. os srs. Ministros da Marinha e Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, que eram aguardados ali pelos membros da Comissão Executiva do Congresso e das mesas diversas secções.

ESTÁ ABERTA A AUDIENCIA... Na Boa Hora foi condenado a pena correccional um homem acusado de homicídio frustrado

O «Boletim da Pesca» e «Jornal do Pescador» O «Boletim da Pesca» e o «Jornal do Pescador», duas interessantes publicações — a primeira do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, e a segunda das Casas dos Pescadores — dedicam os seus numeros de Dezembro ao Congresso, inserindo desenvolvidos relatos das actividades com ele relacionadas.

SOCIEDADE DE LINGUA PORTUGUESA A reunião dos membros do Conselho Directivo da Sociedade de Língua Portuguesa, marcada para hoje, realiza-se na Casa do Alentejo e não na sede daquela Sociedade, como estava anunciado.

FESTAS FELIZES!... DEZEMBRO 25 NATAL Uma data que não dispensa

SERPAPINTO DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO Partida a 27 de Dezembro Regresso a 3 de Janeiro AVISO A Sociedade Comercial Zepa, Lda, informa todos os interessados que fecha no dia 19 do corrente a inscrição para os poucos lugares que restam para esta viagem, com uma permanência de QUATRO DIAS NA MADEIRA

FAZER PROGREDIR O REARMAMENTO DO OCIDENTE

A GUERRA NA COREIA

«A guerra da Coreia não se alargará, tenho firme esperança» — declara Acheson PARIS, 18. — «Tenho a firme esperança de que a guerra da Coreia não se alargará e ficará localizada» — declarou à Imprensa o Secretário de Estado, Acheson, na curta escala que fez esta manhã em Orly a caminho de Bruxelas.

«A guerra da Coreia não se alargará, tenho firme esperança» — declara Acheson PARIS, 18. — «Tenho a firme esperança de que a guerra da Coreia não se alargará e ficará localizada» — declarou à Imprensa o Secretário de Estado, Acheson, na curta escala que fez esta manhã em Orly a caminho de Bruxelas.

«A guerra da Coreia não se alargará, tenho firme esperança» — declara Acheson PARIS, 18. — «Tenho a firme esperança de que a guerra da Coreia não se alargará e ficará localizada» — declarou à Imprensa o Secretário de Estado, Acheson, na curta escala que fez esta manhã em Orly a caminho de Bruxelas.

«A guerra da Coreia não se alargará, tenho firme esperança» — declara Acheson PARIS, 18. — «Tenho a firme esperança de que a guerra da Coreia não se alargará e ficará localizada» — declarou à Imprensa o Secretário de Estado, Acheson, na curta escala que fez esta manhã em Orly a caminho de Bruxelas.

O POVO AMERICANO DEVE SER PREPARADO PARA ACEITAR MAIS DISCIPLINA

WASHINGTON, 18. — O Secretário do Comércio dos Estados Unidos, Charles Sawyer, pediu que todos os que exercem influência sobre a opinião pública preparassem o povo americano para aceitar maior disciplina, para o esforço e mobilização. Por este apelo numa entrevista transmitida pela televisão, o potencial humano não era um problema capital, mas pode vir a ser — disse Sawyer. — (R.)

Melhora a defesa contra ataques aéreos na cidade de Nova York NVA YORK, 18. — O director do organismo de defesa civil da cidade de Nova York, o antigo commissário da Polícia, Arthur Wallander, anuncia que vai ser posto de pé um sistema central de sinais de aviso, em caso de ataque aéreo, ligado a mais de 1.500 postos locais espalhados pela cidade.

FIM DE ANO NA MADEIRA «SERPA PINTO» NO LUXUOSO PAQUETE DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO Partida a 27 de Dezembro Regresso a 3 de Janeiro AVISO A Sociedade Comercial Zepa, Lda, informa todos os interessados que fecha no dia 19 do corrente a inscrição para os poucos lugares que restam para esta viagem, com uma permanência de QUATRO DIAS NA MADEIRA

«SERPA PINTO» NO LUXUOSO PAQUETE DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO Partida a 27 de Dezembro Regresso a 3 de Janeiro AVISO A Sociedade Comercial Zepa, Lda, informa todos os interessados que fecha no dia 19 do corrente a inscrição para os poucos lugares que restam para esta viagem, com uma permanência de QUATRO DIAS NA MADEIRA

BARDAS BEM FEITAS SEM IRRITAR A PELE «DIAMON» A única lamina cientificamente preparada com 2 gumes diferentes 1 para cada passagem Vasconcelos & F. Pinto, Lda. — Lisboa — R. dos Anjos, 65, 4.º — Tel. 23422

DESPORTIVO BENFICA

(Continuação da 4.ª pag.)
 elevados como em desvios por milímetros, como em tempo de entrada aos lances. A capacidade de chutar à baliza, por parte do Sporting, foi tão clara que se Bastos tem cedido «cantos» talvez o Benfica fosse obrigado a capitular, até porque a defesa «encarnada» não podia em velocidade com os avançados contrários.
 Mas esse grande quarto de hora do Sporting não foi o imaginado assentar da toada de insistência. Acabado o período, começou a botar-se mãos cortes nos seus médios laterais, e o Benfica viu imediatamente que poderia atacar; que tinha chegado à sua vez... E o segundo quarto de hora pôs à prova a defesa do Sporting, que só lá. Azevedo teve sorte ao deixar a primeira ameaça de Aguiar, a defesa cedeu «cantos» de recurso, o Sporting provocou alguns «livres» — e o primeiro gol do desvio, foi de Aguiar, para o Arsenio-Rosário-Aguiar, concluiu por este, não espantou.

Um golpe para os encarnados
 A situação de vantagem do Benfica, porém, só seguiu-se imediatamente depois, pelo percalço sucedido a José da Costa, que teve de sair do terreno, onde foi assistido generoso e desportivamente pelo massagista do Sporting, Manuel Marques. Talvez essa contrariedade tenha estado na base da resposta do Sporting, pois Travaços, quatro minutos depois, no sector deixado livre por José da Costa, mandou de fora para a baliza do Benfica o gol de igualdade. E Galileu, acto contínuo, quando fazia a reválvia, a nega deu-lhe Bastos com o soco para «cantos» mais brilhante do desvio. A volta do José da Costa, fez-se, no entanto, a tempo de o Benfica poder voltar ao ataque, merecendo chamar à 1.ª desempatada. Mas o árbitro terá desculpado uma falta de Caldeira a Aguiar, que se tornou punível com a grande penalidade, e à beira do fim, ainda Aguiar foi infeliz num momento de gol. Um contra-ataque rápido do Sporting, no fim do intervalo, ainda impressionou.

Com José da Costa a extremo-direito para o segundo tempo, indicou o Arsenio para médio-esquerdo e Rogério para extremo-esquerdo e propensão do Benfica para uma resposta pareceu muito duvidosa. Até porque, aos três minutos, um centro de Martins, «com esquerda», como ele tantas vezes faz, deu a Galileu, juntamente com uma falta de Feix, o momento para a situação de 2-1 ao Sporting. O prosseguimento do jogo foi no entanto, muito quente. Sporting caiu para uma toada de contra-ataques rápidos e golfe, e não teve fortuna na sua intenção — se é que o foi! Na verdade, nem sempre é interpretável se a equipa adopta de verdade o sistema porque quer ou se é obrigada a ele; depende de factores que escapam a quem está longe... Seja como for, três pormenores foram patentes em desfavor do Sporting: 1) a quebra dos médios laterais, no que foi de falta de inspiração, principalmente da parte de Canário (o lulcro da equipa); 2) as «perdas» de Vasques, em conclusão, dos seus contra-ataques rápidos; e 3) o grande numero de provocos (13) e «off-sides» (4) provocados, a castigar o seu campo.

O grande espaço livre deixado no sector central pelos médios-laterais constituiu grande acicate para um Benfica com dez homens e um figurante. Arsenio decidiu-se a ganhar terreno; Rosário mostrou-se rápido e eficaz para Caldeira, que resolveu muito lance com «livres» voluntariamente criados; e Rogério livrou-se anuíde de muitos adversários.

O aspecto da segunda parte foi, pois, o de uma toada de insistência do Benfica.

Comparação que esclarece
 Nasceu por isso uma comparação entre o malogro do ataque quase contínuo do Benfica e a facilidade de alguns «raios» do Sporting. É que a qualidade dos passes difere. No Benfica não havia grande intenção, por alguns, dirigidos para o extremo-esquerdo e para o avançado-centro não

eram feitos de forma que a bola abastesse o adversário à guarda na sua própria «trajectória». Ao passo que o Sporting, muitos de Travaços e três de Canário, em momentos de inspiração, obedecendo a esse principio do futebol. Os contra-ataques do Sporting foram, porém, mais concluidos. Vasques em peritência... — e si é que esteve a falha da equipa, em relação ao resultado. Como é natural, a falha foi entregando, insensivelmente, mais autoridade à defesa que atacava — a do Benfica.

Não admirou, por isso, que Arsenio, a dois minutos do fim, parasse de seu lugar de médio-esquerdo com todas as possibilidades de criar o gol de igualdade, afinal merecido; Aguiar fez o mais fácil — o resto.
 E no fim e ao cabo, as equipas tiveram resultados iguais: o Sporting porque não foi grande castigo das suas falhas e a do Benfica porque não via perdido um desvio em que a sua qualidade de ataque mereceria não ficar, em rendimento, num gol solitário.

Os da frente
 O Sporting rendeu pela média e pela negligência de Vasques, tornada mais notória pelos lances de gol que perdeu.
 Canário, tantas vezes solucionador de embargos, esteve sem garra. Não aplicou a nossa ideia sobre o equilíbrio da equipa eleonista, é quase tudo sempre e tudo muitas vezes. O pesamento vem de longe, vem desde 1947, quando esta equipa do Sporting nasceu. Por isso mesmo, Canário pode desaparecer num desvio. E Verissimo, sem o parceiro Canário inspirado, vale bastante menos.
 No ataque, Travaços foi o mais estorçado, embora teve a conta dos centros correspondentes aos poucos lançamentos que lhe fizeram. Vasques falou nos momentos em que aplicou para o avançado. Jesus Correia, rápido embora em arrancos, perdeu a finalização de alguns lances propícios por refratamento. Galileu não desamprou, forte de perna, habilitado com bola certa de pontapé; mas esteante contra o Benfica, tinha de ser arrastado pelos companheiros e não de os arrastar... Há ainda muito a instalar no novo futebol, a respeito da criação dos esteantes perante os próprios colegas!

A defesa e o médio-centro firmou-se bastante bem. Passos melhores que Galileu, e duas vezes mais rápido para dentro do terreno, que Juvenal, os quais provocaram muitos «livres». Juvenal por temperamento e Caldeira por embargo em superior, um terreno de fora, usou de extrema rapidez.
 Azevedo, na baliza, esteve muito bem, influente por quatro vezes no resultado graças ao tempo de saída da baliza, que faz parecer fácil o difícil.

Os que tentavam
 No Benfica, pelo seu trabalho no cometo do jogo, sustinado e continuo, Canário foi o jogador a guarda-redes Bastos, ainda que «mal surpreendido» no primeiro «gol sofrido»; pelo tempo adiante resgatou-se a distração. Jacinto mostrou de novo iniciativa e Fernandes deixou de claudicar, passando que foi o primeiro quarto de hora. Felix, mais certo, não pensou que a sua confiança tem de ser menor. Moreira sustentou o jogo de dentro, e Arsenio foi o «criador dos bons desafios» da equipa do Benfica, com uma segunda parte de grande influencia. José da Costa, enquanto válido, um inspirado; depois, um exemplo de resistência à sua situação. Rosário fez valer a sua rapidez e, com iniciativa mais sustentada, teria feito, pelo menos, um gol. Aguiar agradeceu, com dois golos espantados e propoz-se não extinguir durante Passos em lances de passes mal feitos. Rogério deu bulcão ao trio central do ataque na segunda parte, mas falou em muita procura de bola. Melão ajudou Canário na toada inspirada deste, porque se lhe entregou muitas vezes em que o seu papel era ganhar terreno com firmeza e enredo, em fuga ao seu marcador.

Em conclusão, aplicação e um numero relativamente elevado de passes. Salvo o «penalty» que nos pareceu desculpar ao Sporting no terceiro quarto de hora do primeiro tempo, António Serrano dirigiu a partida com equilíbrio e uniformidade de critério.

III DIVISÃO O LUSITANO DE VILDEMOINHOS

continua em evidencia

Os encontros constitutivos da jornada do Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão, que ontem se disputou, forneceram os seguintes resultados:

ZONA A	
1.ª série:	
Chaves-Monção	0-0 (0-0)
Fafe-Mirandela	2-1 (3-0)
Réguia-Vianense	1-0 (0-0)
Classificação: Vianense e Fafe 2 pontos; Réguia, 7; Chaves, 6; Monção; Mirandela, 0.	
2.ª série:	
Leca-Aves	0-1 (1-6)
Sanjoanne	A cadémico (Porto)
Naval-Marinhense	6-2 (1-2)
Classificação: Sanjoanne, 10 pontos; Aves, 9; União de Lamas, 7; Académico, 5; Beira Mar, 4; Leca, 1.	

ZONA B	
1.ª série:	
Lusitano (Vilademoinhos-Mangualde)	5-0 (3-1)
Sp. Lamego-Gouveães	5-2 (1-0)
Classificação: Lusitano de Vilademoinhos, 10 pontos; Sp. Lamego, 8; Castelo Branco, Gouveães e Mangualde, 2.	
2.ª série:	
Caldas-Lusitana	0-1 (0-2)
Marinha e Benfica-Lousane	5-1 (0-4)
Naval-Marinhense	2-1 (2-4)
Classificação: Marinhense, 10 pontos; Lusitania, 7; Caldas e Naval, 6; Lousanense, 5; Marinha e Benfica, 2.	

ZONA C	
5.ª série: 14 subsérie:	
Futebol Benfica-Benavente	3-1 (2-0)
Leões (Santarém)-Luso (Barreiro) e Benfica-Cova da Piedade	0-0 (0-3)
Oliveiras e Benfica-Cova da Piedade	2-3 (1-4)
Classificação: Cova da Piedade, 11 pontos; Futebol Benfica, 8; Oliveiras e Benfica, 6; Luso do Barreiro, 5; Benavente e Leões de Santarém, 3.	
2.ª subsérie:	
Palmeira-Sesimbra	1-2 (3-4)
Classificação: Ginásio (Cacilhas), 10 pontos; Sesimbra, 8; Alcanenense, 2; Palmeira, 0.	

ZONA D	
6.ª série:	
Estrela (Portalegre)	1-3 (2-0)
Estrela (Vendas Novas)-Juventude	0-3 (2-4)
Ateneu (Reg.)-Elétrico (P. Sor)	5-1 (2-2)
Classificação: Juventude, 11 pontos; Portalegre, 8; Estrela (Vendas Novas), 6; Reguengos, 5; Estrela (Portalegre), 4; Elétrico, 2.	
7.ª série:	
Sp. Moura	1-1 (0-1)
Classificação: Vilves, 6 pontos; Moura, 4; Despertar e Serpa, 2.	

Entre parentesis, os escores feitos nos jogos correspondentes da primeira volta.
 Os visitantes tiveram ontem a sua melhor jornada, traduzida em 7 vitórias (14-4), contra 9 dos «donos de casa» (32-9), e 3 empates (1-1). Registraram-se 61 tentos, nos 19 encontros efectuados, ou seja menos 15 que na ronda anterior. Daqui só pode inferir-se mais acentuado equilíbrio de forças.
 Registraram ontem as primeiras vitórias efectuadas: o Lusitano de Vilademoinhos, o Ginásio Clube do Sul e o Silves Futebol Clube. Mas também não perderam ainda: o Desportivo da Cova da Piedade e o Juventude de Evora.

COVILHÃ — ESTORIL

(Continuação da 5.ª pag.)
 O publico covilhense reuiu-se em vastas razões para isso, a saber: — primeira vitória sobre o Estoril; exibição convincente, valorizada pela réplica do adversário; 3-0 no final, a seguir aos 2-0 sobre os Benfistas; terceiro lugar na tabela; 5-0 com o Sporting e o F. C. do Porto à frente. Portanto isto ou não, a verdade é que ontem entrou um belo sol na Serra da Estrela...
 JOAO PAULO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA II DIVISÃO O LUSITANO DE EVORA

IGUALOU «O ELVAS» NA PONTUAÇÃO

A sexta jornada do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão proporcionou os resultados seguintes:

GRUPO NORTE ZONA A	
Oliveirense-Vila Real	2-1
Salgueiros-Sporting de Fafe	2-1
F. C. Famalicão-S. Espinho	4-1
Tiraseense-Ovarense	1-1
Leixões-Gil Vicente	5-2

ZONA B	
S. B. Viseu-Anadia	9-1
U. Torreense-Académ. Viseu	1-0
União de Coimbra-Peniche	4-2
G. de Alcobaca-Covilhansense	4-2
Marialvas-União da Guarda	2-2

GRUPO SUL ZONA C	
D. Torres Novas-D. Montijo	0-3
contra 5 das equipas forasteiras	
Fat. Entrancense-Alhandra	2-4
Arroios-Barcelinense	0-4
Cuf do Barreiro-Casa Pia	2-0

ZONA D	
Lusitano Evora-Lusitano F. C.	2-0
Desp. Beja-Campomaiorense	2-1
Ajustrelense - Portimonense	0-2
S. C. Farense-União Sport	1-1

Registraram-se, portanto, 11 vitórias dos clubes visitados (35-10), contra 5 das equipas forasteiras (18-2) e 3 empates (4-4), num total de 73 tentos marcados.
 O Leixões, que prosseguiu imbatido, é agora o participante na prova com maior numero de pontos (11), provenientes de cinco vitórias e um empate.

ZONA E	
Também não experimentaram ainda o trazo da derrota: o S. C. e Salgueiros, União da Guarda e F. C. Barcelinense, todos com 10 pontos; e o Lusitano de Evora, com 8 pontos.	

Na Zona A, os representantes de Matosinhos mantiveram-se na vanguarda da tabela mercê da esperada derrota, que souberam impor ao Gil Vicente (5-2), agora na pouca invejável posição de claterna vermelha.
 O S. C. e Salgueiros batendo, por sua vez, embora com dificuldade, o Sporting de Fafe (2-1), quedou-se à diferença de um ponto do leader.

ZONA F	
Os restantes encontros, o F. C. de Famalicão, que parece renascer das próprias cinzas, bateu o Sporting de Espinho por margem expressiva (4-1), situado ser no terceiro posto, de parceria com a OIvirense, que se viu em apuros para derrotar o S. C. de Vila Real no próprio campo (2-1); enquanto a Ovarense foi a Santo Tirso alcançar um empate meritório (1-1).	

ZONA G	
A classificação é, portanto, a seguinte:	
J. V. E. D. B. P.	
LEIXÕES S. C.	5 4 1 0 22-11
Salgueiros	6 4 2 0 16-10
F. C. Famalicão	6 3 1 2 10-5
Oliveirense	6 3 1 2 15-12
Tiraseense	6 2 2 2 15-9
Sp. Espinho	2 1 2 11-18
S. C. Vila Real	6 1 2 3 11-5
Ovarense	6 1 2 3 10-14
Sp. Fafe	6 1 1 4 17-20
Gil Vicente	6 1 1 4 10-22

Na Zona B, o União da Guarda não conseguiu mais do que um empate em Cantanhede (2-2), bastante longe assim para se manter no comando isolado da classificação, porquanto o Académico de Viseu não conseguiu ultrapassar o escolho de Torres Vedras (0-2).
 Desafortunadamente, o União de Coimbra, desafiado pelo Grupo Desportivo de Peniche (4-2), ascendeu à posição de sub-leader, a um ponto dos egíptianos.
 O Ginásio de Alcobaca recebeu os covilhenses, perante os quais experimentou dificuldades (2-1).
 E o Sport Benfica e Viseu derrotou o F. C. de Anadia pelo escore mais expressivo da jornada (0-3).
 Em consequência, a classificação passou a ordenar-se desta forma:

tivo de Arroios com a maior naturalidade (4-0). Mas já o Casa Pia não conseguiu passar no Barreiro, ante a Cuf (0-2). E, assim, o Barcelinense isolou-se no cimo da tabela, logo seguido do Almada A. Clube, que também bateu o Operário na capital (5-0), cujos representantes tiveram tarde sombria.

Por seu turno, o Desportivo do Montijo foi a Torres Novas bater o clube local por três tentos sem resposta, enquanto o Alhandra S. Clube conseguiu no Entrancense uma vitória apreciável (4-2).
 Eis a classificação actual:

J. V. E. D. B. P.	
BARBCELINENSE	6 4 3 0 16-10
Almada A. C.	6 4 1 1 18-9
Desp. Arroios	6 4 0 2 15-10
Desp. Montijo	6 3 2 1 9-8
Casa Pia A. C.	6 4 2 3 9-8
Desp. T. Novas	6 1 3 2 15-15
Alhandra S. C.	6 1 3 2 12-10
Desp. Arroios	6 4 1 1 15-4
Operário	6 1 1 1 17-18
Ferrovários	6 0 6 7 16-0

E, finalmente, na Zona C o Lusitano de Evora derrotou o homónimo de Vila Real de Santo António (2-0), igualando a pontuação do «O Elvas», que ontem descaçou.
 O Portimonense deslocou-se a Alfuzel, aonde triunfou dos Miraflores (2-0). O Desportivo de Beja venceu o Sporting Campomaiorense pela diferença mínima (2-1). E o Sporting Farense contentou um empate, no próprio campo, ao União de Montemor (1-1).
 A classificação ordena-se, por isso, com segue:

J. V. E. D. B. P.	
O ELVAS	5 4 1 0 28-7
Lusitano F. C.	5 4 1 0 28-7
Portimonense	5 2 2 1 8-6
Desp. Beja	6 3 3 7 18-6
Farense	5 2 1 2 10-9
Lusitano F. C.	6 2 1 3 4-8
Aljustrelense	6 2 4 7 23-4
Campomaiorense	5 1 1 3 4-7

SETUBAL — BELENENSES

(Continuação da 5.ª pag.)
 ou outra iniciativa de Pedroto ou de Vieira, sem qualquer interesse a não ser um remate de primeiro, que esbarrou na trave e que podia muito bem ter modificado o resultado e a fisionomia do jogo.
 Ao referirmo-nos à condução dos belenenses em frente da baliza de Carvalho, podemos afirmar que o médico Castela, acabou por ser o visitante com maior êxito pela baliza, graças ao recurso que teve, desprovidas, porém, da oportunidade que seria de aconselhar.

A vantagem dos setubalenses na segunda parte justificou o seu triunfo
 Diziamos, antes, que ocasiões para ganhar o desafio tiveram-nos os dois grupos. No começo e fim da primeira parte, os Belenenses, e na segunda quando do remate de Pedroto à trave.

Em todo o resto da segunda — o Vitória de Setubal.
 Após o descaço dos setubalenses encaram a partida com um tal entusiasmo que o adversário, em vez de reagir, se deixou dominar pela força das circunstâncias.

E o aparcimento do jogo com dois visitantes, a premiar com justiça o seu maior empenho no jogo e insistência nas ofensivas, surgiu inevitavelmente logo nos primeiros minutos do restar do jogo.
 Depois, como o Vitória, com Pina e Madaleno sempre em bom movimento, manteve a regularidade da sua actuação, mesmo no largo período em que se viu praticamente reduzido a dez unidades devido ao lesionamento de Nunes em dupla carga (a segunda, de Vieira), só foi a começar a vir a diferença do marcador, em vez de ser maior se Campos tem conseguido licitamente o 3.º gol que o árbitro invalidou. Estaria para isso um novo adiamento para se antecipar a Caetano, em vez de lhe tirar a bola das mãos no momento em que o guarda-redes belenense a tinha agarrado.

Pois essa superioridade do Vitória na segunda metade do desafio justificou plenamente o triunfo dos setubalenses, servidos de uma linha avançada mais diligente, descaçada nos auge da utilidade de Campos e Nunes, a tendência para o jogo prático de Pimenta, e o sentido de oportunidade de Vasconcelos e Conde.
 HENRIQUE PARREIRO

Palavras Cruzadas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

Figueira

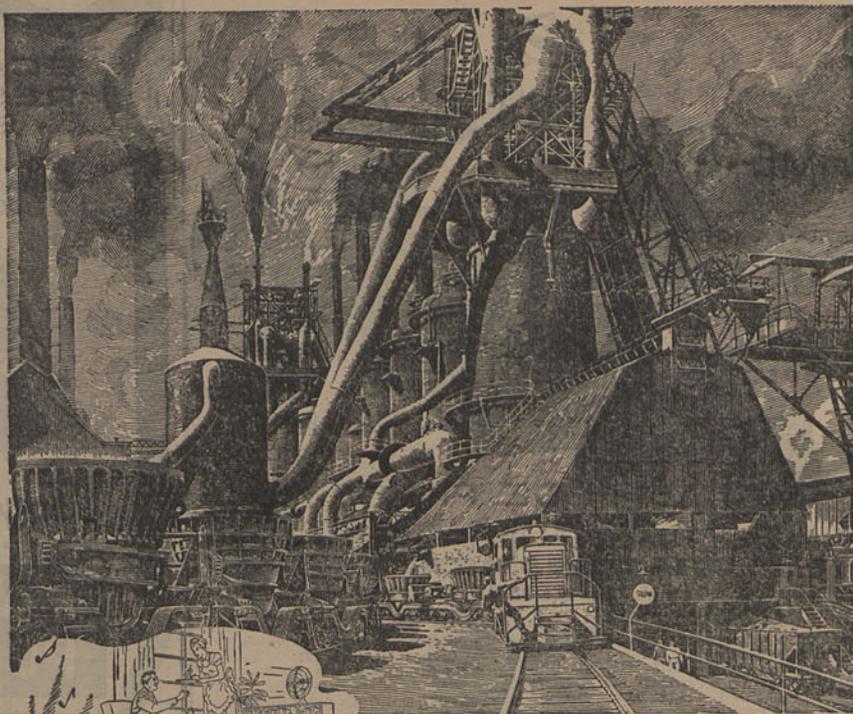
HORIZONTAIS: 1 — Afugentaram. 2 — Época; empunhei. 3 — Grande resplendor; governante; solitários. 4 — Determino molho de junco. 5 — Sobrenome de família. 6 — Divindade mitológica; salário. 7 — Escondera em lapa. 8 — Cidade portuguesa. 9 — Visera dupla; ranque; soletar. 10 — Amarra; naquele lugar. 11 — Alimentar-se.

VERTICAIS: 1 — Contraditares. 2 — Eiró; pau ferro. 3 — Chiste; abúscio em uso entre os turcos; dificuldade. 4 — Recorra para tribunal superior. 5 — Chamava a atenção. 6 — Ramificação; pó fecundante dos vegetais. 7 — Prevenção. 8 — Venera. 9 — Chafé etíope; interior; a família. 10 — Ensejo; pron. pes. 11 — Frigorador de missões.

Solução do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Metternich. 2 — Vê. 3 — Ré; piso; er. 5 — Xis; arrara. 6 — Morre; aso. 8 — Ao; asel; éa. 9 — Ur. 10 — Alcibíades.
VERTICAIS: 1 — Mures; Zama. 2 — Im. 3 — Tu; usou; AC. 5 — Evitar; sub. 6 — Ré; referi. 8 — Ir; Aradi; ad. 9 — A's. 10 — Hera; ossos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE CONTABILIDADE

Amanhã, às 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, rua das Chagas, 13, o sr. dr. Jaime Lopes Amorim, professor do Instituto Comercial do Porto, faz uma conferência subordinada ao tema «Metodologia geral da contabilidade».



AR-2



FACTOR ESSENCIAL PARA ...

Carris e bolos



**MODELO-X331
AS SUAS
CARACTERÍSTICAS
ENCANTA-LO-HÃO**

**VENDAS EM 24 MESES
COM A GARANTIA DA**

Os carris de aço, laminados numa fábrica siderúrgica... ou os saborosos bolos que saem quentinhos do forno do seu fogão ... dependem, para que sejam perfeitos, de um único factor essencial — o controle científico do calor eléctrico. A gigantesca produção siderúrgica dos nossos dias requiere em grande escala o

uso de aparelhos de controle térmico, aperfeiçoados e fabricados pela General Electric. Onde quer que se faça uso da electricidade, encontrar-se-hão a experiência e os serviços do maior fabricante de produtos eléctricos — para a indústria e para o lar.

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA, RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 585

EIS o aparelho fotográfico super miniatura que satisfaz a todas as exigências do amador experimentado!

Mikroma



Dá fotos duma nitidez incomparável com grande facilidade e economia!
 UM PRODUTO **metodo** DE QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS
 Venda por grosso: M. SIMÕES-JR.
 R. CONCEIÇÃO, 44, 28.30. TEL. 30304. LISBOA.

INSTRUÇÃO

Por 1.500\$000, incluindo documentação, pode V. Ex.ª obter a sua carta na ESCOLA DE CONDUÇÃO EDUARDO P. CAMPOS.
 Faça uma hora de experiência sem compromisso. Mecânica de ligeiros e pesados grátis. Treinos na cidade ou estrada a qualquer hora. Lições desde 325\$00.
 Avenida Alvares Cabral, 24 — Telef. 60070.

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

**FARMACIA ESTACIO
61, ROSSIO**



**AGENTES NO SUL:
VINALDA, LDA.
RUA SOUSA MARTINS, 9 — Telefone 34997**

TUDO A PRESTAÇÕES

Aos Melhores Preços

- ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo
- FOGÕES, a gás ou a lenha
- BANHEIRAS — Artigos de Casa de Banho
- LUSTRES — CANDEEIROS — FERROS
- T. S. F. das marcas mais acreditadas
- CARRINHOS PARA BEBÉS
- CALORÍFEROS e artigos de Utilidade

J. COSTA & SILVA, LIMITADA

Rua do Arco do Bandeira, 79-1.º
(Só no 1.º Andar)

Telef. 26713

LISBOA



TOME-OS, DE GRACA!

...OS JA FAMOSOS
PHILIPS
«NOVO ESTILO»!
É O QUE LHE
OFERECE O



BRINDE
PHILIPS
DE FIM-DE-ANO

Dezenas de "Rádios" distribuídos no País
GRATUITAMENTE

VISITE HOJE O AGENTE PHILIPS AUTORIZADO MAIS PRÓXIMO

- A POPULAR DO CHILE
P. do Chile, 15-A
- ARMANDO S. FERREIRA (RADIO CONTROL)
R. Sousa Martins, 33-35
- CAMILO PAIXÃO BASTOS
R. Penha de Franca, 63-3.*
- CASA JOSÉ COSTA
R. de S. Paulo, 11
- CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.*
R. do Carmo, 9-13
- ELECTRO LISBOA, LD.*
R. Augusta, 248
- EXACTA, LD.*
R. Eugénio dos Santos, 50
- F. COSTA & CARVALHO, LD.*
R. Cavaleiro de Oliveira, 55-C/D
- FERNANDO DA SILVA
Av. Duque d'Avila, 53-55
- FRANCISCO AUGUSTO CUNHA BORGES
Calçada da Estrela, 57
- COUVEIA & RODRIGUES, LD.*
L. do Calvário, 10-12

- JORGE HUMBERTO PIZARRO
Av. Duque de Loulé, 20-B
- JOSE DOS SANTOS
Calçada da Ajuda, 137
- LUIS RODRIGUES, LD.*
Av. da Liberdade, 16-A
- MANUEL MARQUES DE LEMOS
R. da Graca, 85
- R. A. ALVES DE CARVALHO
R. D. Pedro V., 9
- RADIO LISBOA, LD.*
R. Serpa Pinto, 13-C
- RADIO REPARADORA (A. V. PINTO DA SILVA, LD.*)
R. da Palma, 179
- RADIO TELEVISÃO, LD.*
R. dos Correioiros, 92-1.*
- SAMUEL H. MUCZNIK, SUCRS.
R. do Ouro, 266-1.º e R. da Associação, 37-39
- SOC. COMERCIAL COLMEIA, LD.* (LUIS MAGAO)
R. do Telhal, 67
- SOC. COMERCIO INTERNACIONAL, LD.*
R. de S. Nicolau, 113

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

LISBOA - RUA JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR, 56 - PORTO - AVENIDA DOS ALIADOS, 151

ECONOMIA RESISTÊNCIA • SOLIDEZ •

SÃO AS PRINCIPAIS
CARACTERÍSTICAS
DOS NOSSOS



Fogões para
carvão e lenha

FABRICA PORTUGAL

DESCONTO DE 10 % NESTE
MODELO DE FOGÃO, DU-
RANTE O MÊS DE DEZEMBRO

HOJE E SEGUINTE, AS 21 HORAS, CONTINUA O

Leilão

do espólio do falecido eleccionador e antiquário
ANASTÁCIO FERNANDES

AV. DA LIBERDADE, 12-1.º

Todo de harmonia com o anuncio publicado no «Diário de Notícias» de hoje.

AGENCIA

SOARES & MENDONÇA, LDA.
R. DA VITÓRIA, 42 - TELEF. 29880

Neto Costa

Qualidade Insuperavel

Agentes no Sul: **VINALDA, LDA.**
Rua Sousa Martins, 9 - Telefone 54997

35406

É O NOVO NUMERO DO
TELEFONE DO MODERNO

INSTITUTO DE BELEZA SEMEDO

O Instituto que prolonga
a mocidade
RUA DO SALITRE, N.º 5
(Junto a Av. da Liberdade)



PERSONNA
Laminas de Decisão
Distribuidores:
José Antunes d'Oliveira, Herd.
Rua dos Fanqueiros, 346-1.º
Lisboa
TEL. 25250
CADA LAMINA 1880

GENERAL AMILCAR MOTTA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Comemorando o primeiro aniversá-
rio do seu falecimento, sua família
manda celebrar missa amanhã, ás 10
horas, na Igreja dos Anjos, desde ás
agradecendo a todos que se dignarem
assistir ao piedoso acto.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «PÁTRIA»

sairá em 28 de Dezembro para:
FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CAP TOWN,
LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE
Como a saída deste paquete coincide com a quadra festiva do Natal,
avisam-se os Srs. Carregadores de que as cargas deverão dar entrada
no Cais até ao dia 21

PAQUETE «SERPA PINTO»

sacalando previamente LEIXOES, sairá em 12 de Janeiro para:
FUNCHAL, S. VICENTE, RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO
e SANTOS

N/Motor «AMBOIM»

com escala por LEIXOES, sairá em 19 de Janeiro para:
PRINCEPE, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM,
NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/motor «BENGUELA»

com escala por LEIXOES, sairá em 26 de Janeiro para:
LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO
MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA (se necessário)

Paquete «IMPÉRIO»

Sairá em 30 de Janeiro para:
FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CAP TOWN,
LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE

LISBOA - Rua de S. Julião, 62 - Telefons 39.111 e 39.128
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Telefons 23342

NOVOS MODELOS PHILCO



PRINCESS

PHILCO



Todos os recursos
de moderna técnica
se concentraram
para conceber e
produzir o novo
e maravilhoso
modelo da

Este é o irmão mais
novo do PHILCO MAYOR
um modelo que se impõe
pela sua inconfundível
qualidade. Mas, não
se confunda: têm as
mesmas linhas, mas
são diferentes.

Venha ver e ouvir
a nova maravilha e
verá como fica encantado.

PRESTAÇÃO
MENSAL 100

SE QUER COMPRAR
UM RADIO, COMPRE
UM RADIO QUE SEJA
SEU... PARA SEMPRE.

PAGUE O EM 2 ANOS, MAS... OUÇA O TODA A VIDA



AVEN. ...EDIFICIO DO "PALADIUM"
TEM ELEVADOR - TELEFONE 24288

Um conto por dia

OS DOIS COFRES

Por HANID ESTELA

A chuva caía lentamente, lentamente, miudinha e fria, vinda de um céu negro e pesado que parecia chorar por todos os pecados dos Homens. Naquela tarde, triste e cinzenta, eu disse uma mentira. Uma mentira feia, mais feia ainda do que o negro sombrio e silencioso que se estendia, ameaçadoramente, por todo o vale solitário. Ah! Lembro-me tão bem! Eu estava a brincar, com outra menina, na sala grande. Depois, já aborrecida, aproximei-me de uma mesinha antiga, onde estava um busto de Beethoven, de grande estimação, e, para o mostrar à minha companheira mais pequenina, peguei nele, precipitadamente, antes que alguém visse. Mas, tão desastrosamente o fiz que, no mesmo instante, e com grande ruído, deixei-o cair no chão. E fiquei a olhar, desolada, para todos aqueles pedacinhos espalhados no soalho, enquanto ouvia, nitidamente, os primeiros acordes da 5.ª Sinfonia que sempre me davam uma sensação de angústia, de fatalidade, de desastre. O destino batera à porta, naquele momento, quatro pancadas violentas, carregadas de ameaças e mistérios e eu, assustada, deixara cair o busto de que a mamã tanto gostava, o busto do meu querido Beethoven! Ah! estava, no chão, a pobre cabeça do Mestre! O rosto doloroso jazia partido sobre a carpete e, quase ao pé da janela, um fragmento dos seus cabelos revoltos parecia acusar-me pela minha irreverência!

Ia para os apanhar do chão, quando minha mãe apareceu, alarmada e severa. Perguntou-me quem tinha partido o busto de Beethoven e eu, sem hesitar, menti. Apontei para a menina, com quem brincava e que ainda tremia de susto, e pronunciei as palavras abomináveis de que ainda hoje me envergonho: — Foi ela!

A mamã ralhou, ralhou muito. A pequenita afirmava em vão a sua inocência, em grande pranto, e eu assistia a tudo, cheia de aflição e de medo sem saber o que deveria fazer. A minha pobre companheira de brinquedos foi para casa, chorosa e zangada e eu fiquei encostada à janela, olhando a chuva miudinha que caía lá fora, olhando o céu cada vez mais negro e sentindo um terrível peso na consciência. Eu mentira! Eu acusara um inocente! O meu coração era mais negro e mais feio do que todas aquelas nuvens negras e feias que naquela tarde encobriam a luz, maravilhosos do Sol! No chão, o rosto magoado de Beethoven parecia também acusar-me, e a chuva, batendo na vidraça levemente, levemente, tinha a suavidade melancólica da Sonata ao Luar, que a mamã costumava tocar baixinho, quando estava triste... Comecei a chorar e o meu remorso era tão grande que, quando a mamã voltou à sala, confessei-lhe toda a verdade. Ela olhou-me muito séria e não me ralhou. Tornou a sair e voltou, depois, com dois pequenos cofres na mão. Abriu-os e mostrou-mos, dizendo:

— Num destes cofres vou guardar as tuas boas acções e no outro as tuas más acções. Vou fechá-los à chave e só quando tiveres de anos os poderes abrirei e ver. Esta feia mentira que disseste hoje aqui ficará guardada e se praticares outras más acções aqui as fecharei também, para que, mais tarde, as vejas e te envergonhes delas.

Não disse mais nada e tornou a ir-se embora, levando os dois cofres. Dall em diante, sempre que eu pensava em mentir ou fazer qualquer maldade, lembrava-me do cofre e desistia imediatamente porque receava que, de facto, a mamã a guardasse lá dentro.

A's vezes contemplei os dois cofres, que estavam, bem à vista, no meu quarto, para que nunca me esquecesse deles e, confesso, naquele tempo eu daria tudo para poder abri-los. Todavia, teria ainda de esperar muitos anos... Quando a curiosidade era mal, punha-me a contar esses anos que faltavam. Eram ainda

tantos! Outras vezes, pegava nos cofrezinhas e agitava-os. O que estaria lá dentro? No cofre das más acções eu ouvia qualquer coisa semelhante a um ramalhão áspero e seco; no das boas acções ouvia também um leve ruído muito mais brando que muito me fazia cismar. O que seria?

Por fim, os anos foram passando. No dia em que fiz 12 anos fui pedir a minha mãe as chaves dos dois cofres e foi com grande ansiedade, num sincero sobressalto, que peguei no cofre das boas acções, para o abrir. Meu Deus, o que teria ele lá dentro? Como as teria a mamã guardado? Como? E apesar da minha muita curiosidade, receava abri-lo. Estaria cheio ou quase vazio? Era tão leve o ruído que eu ouvia dentro dele, quando o agitava. Finalmente, enchi-me de coragem e abri-o.

Com grande espanto verifiquei que estava cheio de pequeninas flores secas, presas num cartãozinho, escrito com a letra da mamã, em que ela fazia uma elogiosa referência à boa acção praticada. All estavam todas as minhas boas acções! Havia amores-perfeitos, violetas, pequenos botões de rosa e até uma orquídea e havia também outras florinhas

mais humildes, para as outras boas acções menos importantes. Sorri enternecida e embalada por uma suave, por uma doce emoção. O cofre exalava um perfume esquisito e agradável e eu fiquei a contemplá-lo longo tempo... Depois, olhei para o outro cofre mais feio, o das más acções. Que medo e tinha daquele horrível cofre!

Ele não devia estar cheio, não, porque eu trazia-o sempre na lembrança e, que eu soubesse, nunca mais fizera maldades que merecessem ser all guardadas... Mas aquele ramalhão seco e áspero, é que me alarmava. O que seria? Confesso que foi com a mão a tr-mer que dei a volta à pequenina chave e lhe ergui, timidamente, a tampa.

Ah! Meus amigos! E quereis vós saber o que estava dentro do cofre? O que é que durante aqueles anos tanto me intrigara e me enchera de susto? Um cardo! Sim, um pedacinho de cardo ressequido, hostil, cheio de picos, feio como as coisas feias!

Lá estava ele, o cardo da mentira, o cardo da acusação injusta, o cardo mais feio do Mundo! Olhei-o um instante, com as faces afoqueadas e os olhos cheios de lágrimas. Que cardo horrível!

Fechei o cofrezinho e olhei para a mamã, numa desolação sem limites.

— Então ficaste triste? O outro cofre está cheio de boas acções. Poste boa menina, devias alegrar-te...

Mas eu estava triste, irremediavelmente triste. Via a cabeça de Beethoven partida, espalhada no chão. Via o seu rosto amargo olhando para mim, naquela tarde sombria, carregada de chuva e de desgosto; ouvia os soluços da menina inocente e ouvia a minha própria voz, friamente: — Foi ela! — e lá estava aquele cardo agreste, no fundo do cofre, como espinho agudo e doloroso enterrado na minha alma, destruindo toda a alegria que as outras flores me tinham dado, lembrando-me para sempre a feia acção que praticara!

O MELHOR PRESENTE



PORTO DELAFORCE
DEP. A. RODILES, LDA.
146-1.ª, R. S. Paulo, 146-2.ª
TEL. 27292 LISBOA.

EVITE AS CONSTIPAÇÕES



Proteja-se tomando a FORMITROL com o que evitará ser contagiado pelos micróbios que o rodeiam.

PRODUTO SUÍÇO
Em tubos de 30 pastilhas
a Esc. 13\$00

ROSIGGER
Fatos, Camisas, sa-
thas, meias e grava-
tas para Meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 38205
(Junto a R. Augusta)

BULLOCH LADE
SCOTCH WHISKY
"B-L" GOLD LABEL
O PREFERIDO PELOS EXTERIORDOS
Old Rarities
O MAIS VELHO DA ESCÓCIA.
UMA MARCA DE
AGENTES EXCLUSIVOS
ARODILES, L.

PRISÃO DE VENTRE?
PERISTOLAX

National
Este novo modelo de teclas
de
Baixo preço

National
quer dizer: SEMPRE NA VANGUARDA
EM SISTEMAS DE CONTROLE
APROXIMADAMENTE 90% DAS CAIXAS REGISTRADORAS
VENDIDAS NO MUNDO SÃO NATIONAL

The National Cash Register Company
Sucursal de Portugal
CAIXAS REGISTRADORAS NATIONAL
Rua Augusta, 146—Lisboa—Telef. 23920
FILIAIS:
Rua St.ª Catarina, 312, 1.º — Porto
Telef. 22951
Rua Ferreira Borges, 79, 1.º — Coimbra
Telef. 3987

Prendas Preciosas
SÃO RECORDAÇÕES QUE FICAM
Vestidas **Universaries**

PIANOS
As mais famosas marcas mundiais

VENDA ALUGUER
Valentim de Carvalho, L. da
80, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS

Cimento Super-Rápido
Pedir informações
SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento
Rua do Comércio n.º 56-3.º
Telefone 28201/2/3 Lisboa

COMBATA
ASMA
COM PÓS
ANTI-ASMÁTICOS
INDIANOS
ALIVIO IMEDIATO!
Embalagens: 11\$50 e 16\$00

PROBLEMAS ECONÓMICOS

(Continuação da 1.ª pág.)

1946-1947, afirma-se cada dia mais gravemente; e cada vez maior restrição do consumo, ocasionada pela recessão nas economias familiares da alta do custo de vida, atinge-os na legítima remuneração dos seus capitais e iniciativas; os encargos sociais, salários, apetrechamento, etc., representam cada vez gastos mais quantiosos; e quanto às obrigações e indispensáveis importações de lãs estrangeiras, para além do seu próprio preço, que quase impossibilita o seu emprego, são elas estranguladas pelas dificuldades de toda a ordem, fiscais e administrativas, que as oneram.

Penou-se que o problema ficaria resolvido com a interdição pura e simples da exportação das nossas lãs. Assim se faz na Espanha, por exemplo, e com êxito porque na país vizinho a respectiva produção nacional chega para as suas necessidades industriais. Aquela solução em Portugal não só não resolve o problema como até o dificulta, em virtude das subsequentes medidas pautais tomadas em ordem a defender as lãs nacionais da concorrência das estrangeiras.

Há tempos, quando a matéria-prima nacional era mais cara do que a estrangeira nos mercados dominios britânicos, decidiu-se criar e aplicar um bônus de 3 por cento, a favor da produção nacional, que sobrecarregaria todas as importações de lãs penteadas. Defenderam-se, assim, os preços nacionais. As lãs nacionais são insuficientes para o pleno abastecimento industrial; as importações são uma necessidade indispensável; normalmente, há, em benefício de todos, quem em vez de se dificultarem, se permitam sem gravames todas as importações nos momentos mais convenientes.

A alta das matérias-primas reflecte-se no custo dos tecidos e quem paga exclusivamente a despesa é o consumidor. Os seus interesses, que são, afinal, os do país, não podem ser acatados oficialmente. No ano passado, quando as lãs estrangeiras eram mais baratas que as nacionais, resolveu-se dificultar a importação daquelas em ordem a defender-se a manutenção dos seus preços. Quem lucrara com o facto, sobretudo, foram os comerciantes que as haviam comprado à lavoura por preços menores. Passaram-se meses e o fenómeno da alta da matéria-prima estrangeira acentuou-se. No ano passado, cotação de 223 dinheiros por libra-peso. Quer dizer: as lãs nacionais acompanharam, dentro da sua qualidade, os preços das similares estrangeiras. De admitir, portanto, é que tenham sido autorizadas, agora, exportações de lã nacional, pois com isso se prejudica a todos, industriais e consumidores, excepto os comerciantes.

A diversidade dos critérios seguidos é de molde a provocar incompreensão e descontentamentos, sabido que não são grandes, infelizmente, as disponibilidades materiais dos consumidores.

Sem querer por agora, associar o problema da nossa matéria-prima ao das possíveis necessidades futuras da defesa nacional e encareando-o apenas na sua fria objectividade, há que reconhecer que a produção nacional de lãs é consumida automaticamente, a preços bastante compensadores, pelos industriais. Estes têm utilizado convenientemente na fabricação de tecidos as lãs de qualidade média portuguesa com as suas reservas estrangeiras ou as diversas matérias-primas de substituição, em vista a evitar a subida dos actuais e respectivos preços de venda. O consumidor não está, infelizmente, em condi-

ções financeiras de pagar mais caro os seus agasalhos e o nível dos ordenados, dos tratamentos e dos lucros não permite, actualmente, quaisquer encarecimentos. Há assim necessidade absoluta de se defender a matéria-prima existente no País. A venda das nossas lãs no estrangeiro é inconveniente para os interesses da economia nacional, que deve sempre disciplinar aos interesses gerais e ao bem comum de dos vários grupos de indivíduos.

Por outro lado, as importações, com os actuais gravames pautais e as taxas administrativas a pagar à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, não convêm actualmente, nem aos industriais nem aos consumidores. Os armazénios só são economicamente uteis quando os respectivos importadores podem comprar-lhos no mercado internacional em condições favoráveis e receber-lhos em Portugal, sem custos fiscais e administrativos exagerados.

A tendência que em alguns mercados se nota para a produção de tecidos com a colaboração de outras fibras textéis (o fiocco, o perlon, a rayona, o nylon, por exemplo) poderá também conduzir ao barateamento do fabrico e nem sempre em prejuízo da sua qualidade. Os consumidores britânicos e sul-afrikanos, por exemplo, repugnantes vestir qualquer tecido que não sejam exclusivamente lanares. No entanto, em países como o nosso, em que a classe média se vê embarçada de múltiplas dificuldades materiais, a solução da livre importação daquelas fibras parece em princípio, em benefício de todos, quem de visita por que a consideramos. Não prejudica as lãs nacionais, dada a sua escassez e a sua natural e indiscutível colocação no mesclado interno. Lucra o país, em que preponderam a classe média e os pobres, porque o consumidor poderá pagar mais barato os seus vestuários. Lucra o industrial, que ficará em condições de obter, com menor dispêndio de divisas, fibras indispensáveis à sua produção. E lucra o Estado porque, sendo aquelas fibras mais baratas que as lãs, a situação da balança comercial se ressentirá com o benefício decorrente do menor montante financeiro das importações.

A verdade é que, sem importações, quer de lãs, quer das outras mencionadas fibras, não poderão resolver-se normalmente as necessidades industriais portuguesas. Mas há que estudar essas importações tendo sempre em atenção a produção nacional. A indústria para produzir (e consequentemente para pagar salários e os seus demais encargos sociais) precisa de ter à sua disposição, nas melhores condições possíveis, a indispensável matéria-prima, a nacional só lhe pode fornecer quantidade das suas necessidades. Havendo estoques suficientes de matéria-prima, os preços, ocasionados pela respectiva alta internacional, poderão amortecer-se um pouco nas quantidades do produto fabricado, o que beneficiará o consumidor. O Governo, que sabe que os industriais necessitam de 5 mil e quinhentas toneladas anuais de matéria-prima estrangeira, deverá facilitar, sobretudo no interesse dos consumidores, aquelas necessárias importações pela maneira fiscalmente mais suave.

As lãs e os lanifícios portugueses requerem, com urgência, uma visão imparcial e objectiva das suas actuais necessidades. Sirva o presente artigo para chamar a atenção, sempre inteligente e vigilante, sempre de direito. As indústrias do sangue das veias e artérias nacionais.

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRA-GEREIRO

O SECRETÁRIO DO EXÉRCITO DOS ESTADOS-UNIDOS

MANIFESTOU A ESPERANÇA DE QUE A ACÇÃO EUROPEIA

para aumento do potencial humano e munições representará um esforço máximo

(Continuação da 1.ª pág.)

Estado dos Estados-Unidos, Dean Acheson, que aqui devia chegar de avião esta manhã. Nas últimas 24 horas, seis aviões tiveram de andar às voltas, durante duas horas, por cima do aeroporto de Bruxelas, antes de poderem aterrar.

A porta de muitos hotéis, polícias fardados e agentes à paisana estiveram de guarda durante toda a noite, transformados pela neve em alvos bonecos de gelo.

O Hotel Métropole, o maior da capital, é o que aloja o maior numero de individualidades de grande categoria. Estão lá hospedados, pelo menos, três Ministros dos Estrangeiros — Dirk Stikker (Holanda), o Comde Carlos Sforza (Itália) e Brooke Claxton (Canada) — e uma dezena de generais e altos funcionários.

«Estamos reunidos para proteger a paz da Europa ocidental e do Mundo» — disse o Secretário do Exército dos Estados-Unidos

Frank Pace, Secretário do Exército dos Estados-Unidos, falando na sua qualidade de Presidente interno, disse:

«Nos nossos planos actuais de defesa têm grande prioridade disposições para aumento substancial do envio de munições às Nações membros da nossa organização. Aliamo-nos a vós num contrato solene de protecção mútua e garantimo-vos que cumpriremos as nossas obrigações. Confiamos em que, colaborando, confiando em nos outros e contribuindo para a nossa defesa comum o melhor que pudermos, a nossa combinação de povos livres e democráticos poderá conseguir força adequada para proteger a paz da Europa ocidental e do Mundo. Há já 14 meses que nos reunimos e podemos afirmar que foram feitos verdadeiros»

NA CECOSLOVÁQUIA

(Continuação da 1.ª pág.)

viados para campos de concentração. Os catorze bispos católicos checoslovacos estavam todos presos ou internados nas suas residências, e Monsenhor Beran, Primaz da Checoslováquia, que, embora internado no seu palácio, desde Junho de 1949, gozava há algum tempo de certa liberdade, estaria de novo detido em sua casa, aguardando julgamento.—(F. P.)



para o Natal
LICÔRES
Ancota

desiros progressos no fortalecimento da nossa posição militar e económica, para resistir ao assalto comunista à Europa ocidental, mas estamos longos de estar completamente preparados, mesmo agora. Devemos acelerar os nossos esforços e transformar os nossos planos em realidade, tão rapidamente e eficazmente quanto possível».

«Para o Governo americano, o Congresso e o povo americano apoiem o auxílio ao esforço de defesa dos países europeus, devem estar plenamente convencidos de que cada um desses países está a fazer tudo o que pode. O povo americano acelerou já a sua preparação e tenciona fazer sacrificios ainda maiores, no próximo ano, para fortalecer a sua posição auxiliar e fortalecer a posição dos seus Aliados do tratado do Atlantico Norte. Confiamos em que todas as Nações membros tratarão do problema da nossa defesa com espírito semelhante de decisão, sacrificio, disposição e ansia semelhantes de contribuir com pleno quinhão para a defesa da Europa ocidental. É essa a unica forma pela qual poderemos conseguir êxito final».

«Devemos apressar a defesa da nossa civilização ocidental»

Continuando, Frank Pace declarou:

«Na Métropole, o nosso Congresso, quando partiu dos Estados-Unidos, lá conceder meios de expandir enormemente a nossa força militar geral e de produzir material para armar as nossas forças aéreas e as que vos têm de organizar, na Europa ocidental».

Pace disse que o Secretário de Defesa dos Estados-Unidos, general Georges Marshall, lhe pediu para ele transmitir «calorosos cumprimentos pessoais, e acrescentou:

«Lamenta não poder estar junto de vós, neste momento, mas consola-o o pensamento de que, permanecendo em Washington, continua a servir os objectivos dignos que nos fixamos reunir. O que produzirdes, adicionado ao que vos enviaremos, apressará o estabelecimento do estado de preparação que todos nós procuramos atingir, para a defesa da Europa ocidental. Temos perante nós, nesta reunião, o resultado das deliberações da Comissão Militar e do Conselho de Suplentes, tomadas por unanimidade. Sinceramente espero que as deliberações dignas de adopção e de recomendação ao Conselho do Atlantico Norte. Ao estudar esses relatórios, fiquei impressionado com a cuidadosa investigação, estudo realista e lógico que os caracterizam. Enalteceu o pessoal civil e militar dos nossos Governos, que os elaborou e aprovou. Sei que compreendeis como nós a urgência da situação e a necessidade de rapidez nos vossos esforços, nesses campos, e estou certo de que o que conseguirdes para aumento do potencial humano e munições representará um esforço máximo. O nosso objectivo é a manutenção da paz, por meio de fortes medidas de segurança mútuas, e todos os homens e mulheres amantes da paz desejarão que desempenhem a nossa missão e ficarão jubilantes com a conclusão bem sucedida dos nossos trabalhos. Estou certo de que todos nós compreendemos os nossos deveres e responsabilidades recíprocos, especialmente neste momento de conflito em que das nossas deliberações, por forma democrática, nesta reunião democrática — resultem as acções necessárias para apressar a defesa efectiva da nossa civilização ocidental».—(R.)

O avião de Acheson teve de aterrar em Paris

PARIS, 18. — O Secretário de Estado dos Estados-Unidos, Dean Acheson, chegou, de avião, inesperadamente.

A viagem foi desviada para esta cidade por causa das condições atmosféricas, mas o aeroporto de Bruxelas informou esta manhã que as condições tinham melhorado e que podia seguir directamente para essa cidade.

Um dos adjuntos de Acheson disse no aeroporto de Orly que as más condições atmosféricas tinham forçado o avião do Secretário de Estado a fazer uma aterragem inesperada.

As condições atmosféricas, no norte da França, eram hoje desfavoráveis, e funcionários do aeroporto disseram não julgar que o avião pudesse levantar voo, esta manhã.

Dean Acheson partiu para Bruxelas às 10 horas e 27. — (R.)

BRUXELAS, 18. — Chegou a esta cidade Dean Acheson.—(R.)

Os jornais de Nova York ocupam-se do rearmamento da Alemanha

NOVA YORK, 18. — A questão do rearmamento da Alemanha é objecto de artigos de fundo na imprensa desta cidade, que analisa os trabalhos da próxima conferência dos signatários do Pacto do Atlantico, em Bruxelas.

«Hoje, em Bruxelas — escreve o «New York Herald Tribune» — os Ministros de Defesa e dos Estrangeiros do Pacto do Atlantico encontram-se para reunirem os seus esforços e estabelecer a segurança da Europa ocidental. É uma tarefa imensa, tornada mais urgente pelos revesses militares do Extremo-Oriente e — obstatulo más difficil continua a ser o do rearmamento da Alemanha — acrescenta — o êxito que se puder alcançar nesta questão alemã será uma prova da vitalidade e sentido histórico profundo da comunidade atlantica».

Para o «New York Times», os Estados-Unidos estão prontos a tomar uma das decisões mais importantes dos tempos modernos. Trata-se de saber — escreve — se se deve começar por rearmar a Alemanha ocidental ou se se deve ceder perante a ameaça dos russos de que não tolerarão a criação de um exército alemão, mesmo pequeno e puramente defensivo.

Para o editorialista «a resposta é simples na sua veracidade: a União Soviética violou há muito as cláusulas do acordo de Potsdam e tornou-as inoperantes com o seu próprio rearmamento da Alemanha oriental».—(F. P.)

Restaurante Chave d'Ouro

AQUICIMENTO CENTRAL
DIARIAMENTE
JANUAR-CONCERTO
DIA DO NATAL
MENU-ESPECIAL
—PASSAGEM DO ANO—
REVEILLON
DANÇA-SE TODA A NOITE
MARCAM-SE MESAS

EM DUAS SESSÕES AS 20,30 E 22,45 H.

A REVISTA DE GRANDE MONTAGEM

Sempre em Festa!
UM ESCOLHIDO ELENCO
UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE

VARIEDADES

CIGARROS
ARAKS
DAVROS
PURO TABACO DO ORIENTE

VALINHA E MESSEGAES